Anno XXVII Terça-feira 7 de Outubro de 1851. N. 226.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas	31 de Agosto
Maranhão	20 de dito.	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	14 de dito
Parahiba.	2 de Outub.	Bahia	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Bruno.
7 Terç. S. Marcos p.;
8 Quart. S. Brigida princesa viu.;
9 Quint. S. Dionizio b s. Andronico m.;
10 Sext. S. Francisco.
11 Sab. S. Firmino b;
12 Dom. O Patrocinio de s. José.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5., ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria	31 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de Setbr.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Setbr.	Mexico	2 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	28 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 6 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a 1$920
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$750	a 1$780

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 26 de setembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 1.

Faço constar, que tendo sido nomeado por decreto de 11 de agosto proximo findo commandante das armas desta provincia, nesta data entrei no exercicio deste emprego, que dignamente era preenchido pelo distincto Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

As ordens de meu antecessor serão restrictamente observadas.

Os Srs. primeiros tenentes Leopoldino da Silva Azevedo e Severiano Martins da Fonseca, passam interinamente a servir, este de ajudante de ordens de pessoa, e aquelle do commando das armas.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 30 de setembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 2.

O Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seára, commandante das armas da provincia, ordena que aos corpos do exercito existentes nesta guarnição, se passe revista de mostra amanhãa nos respectivos quarteis pela maneira seguinte:

O nono batalhão de infantaria as 6 e meia horas da manhãa, o decimo da mesma arma, as 7, a companhia fixa de cavallaria as 7 e meia, a de artifices as 8, o quarto batalhão de artilharia as 8 e meia, e os recrutas em deposito na fortaleza do Brum as 9 e meia.

Leopoldino da Silva Azevedo,
Ajudante d'ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lisboa, 25 de agosto

Está reconhecida a vantagem das communicações, e passou até a ser moda o fallar nellas. Queira Deos que a moda não passe, e que chegue tempo de nos envergonharmos de fallar sempre no que nunca nos attrevemos a emprehender.

Mas a maior desgraça de um povo não he a falta de communicações, he não saber aproveitar-se das que tem. A falta póde nascer de motivos que nos não deshonrem; mas não aproveitar as que temos he um peccado para remir o qual nao deixou Deos remedio na sua igreja.

O *Braz Tizana* de 20 publicou uma carta datada de 13, na qual, entre outras cousas, diz o seguinte:

« Já que lhe fallei em Brasil dir-lhe-hei que a carreira dos paquetes não deixa a Portugal tantas vantagens como desejavamos. Como o paquete paga 200$000 réis de tonelagem se recebe carga no porto de Lisboa, só lhe convém receber carga avultada, que dê para os direitos, e pague o frete rasoavelmente. Ora, como o frete não he modico, e como os nossos commerciantes não são emprehendedores, o que acontece he sahir o paquete sem carga de Lisboa. Outras vezes, quando ha carga avultada, o paquete não a recebe, porque traz a carga feita de outros portos. Não seria possivel associarem-se alguns negociantes, assegurarem ao paquete uma certa carga, e estabelecer-se por esta fórma a remessa regular? Os inglezes não se negam a isto, mas os portuguezes negam-se. Por outro lado a imprensa soffre muito. Cada folha de periodico paga 40 réis aos inglezes, e 10 réis ao correio de Portugal. Não he este porte exorbitante? Não poderá o governo olhar por isso? Entram gratis as folhas inglezas no Brasil, e as nossas pagam mais do que valem. Custam, quando muito, 40 réis e pagam 50 réis de porte!

« As folhas avulsas dos jornaes litterarios que vão em caixa para o Brasil pagam, além do frete e despacho, 30 por cento *ad valorem* de direitos! Não será dos deveres do governo procurar meio de abrir aquelle mercado aos jornaes portuguezes? »

Deixando agora o assumpto commercial, que o governo tem meios de fazer considerar pelo nosso corpo de commercio, notaremos sómente o excessivo preço que pagam os jornaes portuguezes ao mesmo tempo que os inglezes entram *gratis* no imperio do Brasil.

Não será do interesse do commercio, e da propria imprensa, haver noticias promptas do Brasil? Não he quasi impossivel have-las sendo os portes excessivos como são? E se nos navios de vella os portes subsistem como estavam, de que servem as noticias atrasadas quando pelo paquete ha outras muito mais adiantadas?

Mas esta negligencia não he só nas cousas que tem relação com o Brasil, he nas que tem relação immediata com as nossas possessões de Africa, com as quaes deviamos estar em maior contacto. Recebemos ha pouco uma carta de Benguella em que se nos fazem observações muito mais ponderosas que as notadas por *Braz Tisana*. Ei-las:

« Sr. Antonio Rodrigues Sampaio.—Benguella, 18 de maio de 1851.—Tendo eu sido assignante do seu jornal, ha quatro annos, julguei melhor deixar de o ser neste corrente anno de 1851, em virtude do grande porte que aqui pagam ao correio os jornaes politicos dessa capital, excepto o *Diario do Governo*, porque esse tem bulla do santo padre, para poder correr sem impedimento; ora a *Revolução de Setembro* custa, por assignatura annual, seis mil réis fortes, e o porte deste jornal no correio monta aqui a *cincoenta mil réis*; por conseguinte seria muito bom que V. advogasse ahi a causa das colonias, perguntando ao governo se estas requintadas..... são ordenadas por elle, ou toleradas por seus afilhados que aqui se acham empregados na junta da fazenda publica, para aqui disporem mais um afilhado com 300$000 réis por anno e outro com 150$000 réis, como agora acontece, pois já temos administrador do correio e escrivão, que até aqui não havia, e a repartição andava mais bem administrada por um empregado que tratando d'aquella repartição nada recebia, porque percebia o ordenado pela delegação da fazenda aonde era empregado. »

De que serve advogarmos nós a causa das nossas colonias, censurar a tyrannia ou violencia das suas autoridades, louvar as suas boas acções, se a nossa voz não póde chegar a essas inhospitas terras, onde nossos irmãos suspiram talvez por noticias da metropole, e onde devem desejar saber os acontecimentos da terra em que nasceram? De que serve a liberdade da imprensa para aquelles povos se os direitos fiscaes não deixam lá entrar uma folha de papel escripto?

A falta dos jornaes que d'aqui vão para lá produz aqui a falta de noticias d'aquellas possessões, porque os relatorios ainda que inexactos provocam rectificações que servem para se apurar a verdade, dando lugar a que o governo sollicito pelas nossas cousas inquira onde está a rasão. A prova do que dizemos acha-se na carta que deixamos transcripta, onde em seguida se lê:

« Tambem tenho lido os extractos que V. tem tirado do *Boletim Official do Governo Geral de Loanda*, tendente á colonia de Mossamedes. Torna-se na verdade irrisoria a ideia que ahi se faz d'aquelle estabelecimento e das noticias que para ahi lhe transmitte o tal almocreve de petas do mesmo boletim. Se V. quer saber em poucas palavras o que he Mossamedes, eu lhe faço uma diminuta resenha da sua grandeza e prosperidade. Mossamedes he uma especulação que ha de, em muito pouco tempo, enriquecer um, dar titulos e honras a dous, sem nenhum proveito d'alli tirar o governo mas só dispendios, e sacrificar os habitantes de Loanda e Benguella com subscripções para os infelizes que para alli foram enganados, e que já estam bem arrependidos de deixarem o Brasil, pois he tamanha a miseria que andam rotos e descalços na maior desgraça possivel, valendo-lhes a abundancia do peixe que alli acode, quando não, já teriam perecido á fome. Ja vai em dous annos que aquelles infelizes alli chegaram dispostos a trabalhar com uma enxada, para ver se tiravam algum fructo para o futuro, mas que proveito poderiam elles tirar n'um areal como Mossamedes? na margem de um riacho, que sempre está sêcco, e só em annos muito chuvosos he que póde ter alguma plantação? Na verdade, Sr. Redactor, ou o governo da capital he d'aqui mal informado do que he Mossamedes pelos seus delegados, ou então vangloria-se de que os seus concidadãos andem desgraçados por estas terras tão inhospitas a quem vive nellas com meios, quanto mais a infelizes mal vestidos, calçados, esfomeados. Não seria melhor que o nosso governo mandasse aquelles infelizes para S. Thomé, aonde a fertilidade do clima e estações competentes de chuvas lhes podem grangear meios de subsistencia na plantação de farinha, milho, feijão, e para o futuro o café, de que alli muito abunda? Acho que sim, mas he sina dos portuguezes que hão de principiar por onde as nações civilisadas acabam. He isto, Sr. Redactor, o que tenho a affiançar-lhe sobre o que he Mossamedes; póde o governo vira-lo com o de baixo para cima, que nada fiz senão gastar alguns contos de réis, que bem poderiam ter sido applicados em beneficio das classes inactivas que andam morrendo de fome.

« Se V. julgar acertado dar publicidade a estas mal traçadas linhas, muito me obsequeia e muito maior o considerarei se deixar de pôr meu nome em publico, porque estou na Africa, aonde não ha lei, e só sim a vontade de governadores militaes, que mandam prender a quem não lhe tirar o chapéo e ameaçar um negociante com uma roda de páo ou chicote. —Sou com toda a consideração, &c. »

Não publicamos o nome do correspondente por causa dos perigos que receia; mas os factos que elle menciona devem ser tidos em consideração.

Ninguem quer por certo que os ministros façam obra pelas correspondencias dos jornaes que muitas vezes são contradictorias segundo os interesses oppostos, ou mesmo compleição das pessoas que as escrevem, mas o que he justo he que se tome nota de semelhantes factos para se examinarem devidamente, procedendo-se como for de justiça.

Chamamos, pois, a attenção do governo para estes pontos—diminuição dos portes nos jornaes, que assim o reclamam os interesses da imprensa e do nosso commercio—qualquer arranjo com os inglezes afim de que tiremos a maior vantagem da navegação por vapor—e cuidado nas nossas possessões d'Africa afim de que não se gastem alli improductivamente muitos capitaes e vidas. A tarefa não he difficil, mas nem por isso resulta menos honra e gloria para quem a emprehender e levar a cabo.

(*Revolução de Setembro*)

ALLEMANHA.

Cada dia fazem novos progressos na Europa as ideias liberaes em materias de commercio.—O *Monitor* prussiano do dia 5 de agosto publica um decreto de el-rei da Prussia modificando, desde o primeiro de outubro de 1845 as pautas das alfandegas salva a approvação posterior dos estados. Já anteriormente tinha modificado os tratados celebrados pelos governos dos estados do Zolverein ácerca da revisão das tarifas das alfandegas, e pelos governos das margens do Rheno para diminuir os direitos de navegação neste rio.

A *Gazeta Constitucional* de Boemia assegura que a projectada conferencia dos tres soberanos do norte se verificará no outono no palacio de Erdmannsdorf por occasião das grandes manobras militares para então preparadas. Segundo outra versão realisar-se-ha a conferencia em Ischl. De qualquer modo se reunirão aqui muitas personagens illustres. Os soberanos da Prussia, Saxonia, Wurtemberg, a rainha de Saxonia, e tambem talvez que o grão-duque de Baden hão de vir aqui successivamente.

O governo francez negocia neste momento com o prussiano um tratado sobre propriedade litteraria. Este tratado não se limita só a Prussia, mas tambem se estende a todos os estados do Zollverein, ao qual se fizeram communicações para saber a sua opinião a tal respeito. O governo apoiando se n'uma representação dos livreiros de Leipsick oppõe-se á celebração do tratado, que prejudicaria os editores allemães. O governo do Hanover he da mesma opinião, e o projectado tratado terá por consequencia que passar antes da sua celebração por muitas difficuldades.

Os governos de Baden, Baviera e Wurtemberg denunciaram a conclusão do tratado especial de alfandegas celebrado com a Suissa. Este passo considera-se o preliminar da separação do Zollverein pelos estados do meio dia da Allemanha.

DINAMARCA.

Segundo as noticias recebidas de Copenhague, fará el-rei de Dinamarca uma visita a el-rei de Prussia durante a sua residencia na ilha de Rugen, se lh'o permittir o seu estado de saude. S. M. propõe-se a organisar pessoalmente os assumptos diplomaticos ainda pendentes de solução. El-rei de Dinamarca devia chegar no dia 10 á ilha de Rugen.

Eis-aqui o projecto de organisação dos ducados de Schleswig Holstein, tal como foi approvado pela maioria dos membros da assembléa dos estados de Flesburgo.

Art. 1.º A monarchia dinamarqueza fórma um todo compacto, debaixo de um principio commum, e na mesma ordem de succesão e representação diplomatica e consular, e terão uma esquadra e bandeira communs.

Estabelecer-se-ha em todo o reino de dinamarca o mesmo systema de commercio, navegação, moedas, portos e alfandegas, etc.

A amortisação da divida publica de Dinamarca e Holstein verificar-se-ha desde logo, e a parte do Holstein será repartida em harmonia com a força da povoação.

Art. 2.º O ducado de Holstein continuará a formar parte da confederação germanica.

Art. 3.º Quando se tratar no conselho de estado de negocios que interessem toda a monarchia, o ministro de Holstein junto a el-rei terá voz deliberativa.

Art. 4.º O ducado de Schleswig terá uma dieta especial, e uma administração á parte para certos negocios. Além dos negocios que disserem respeito á casa real, e aos mencionados no artigo 1.º, combinára tambem o ducado de Schleswig com o reino de Dinamarca o systema militar, cultos e instrucção publica.

Art. 5.º Nos negocios communs tem a Dinamarca e o Schleswig a mesma administração e legislação. A dieta de Schleswig reune-se para este fim á dieta do reino.

Art. 6.º As nacionalidades dinamarqueza e allemãa nos ducados gozam dos mesmos direitos e da mesma protecção.

Art. 7.º Separar-se-hão os negocios que até aqui houverem sido communs ao Schleswig e Holstein.

Art. 8.º Não podem fazer-se alterações nas disposições que antecedem sem o consentimento do poder legislativo que as deve examinar.

Art. 9.º O ducado de Lauenburgo continuará a pertencer á confederação germanica. As disposições do artigo primeiro são tambem applicaveis a este ducado. Nos negocios não communs a toda a monarchia terá elle a sua administração e dieta especiaes. Esta ultima exerce o poder legislativo com el-rei.

EGYPTO.

Dizem-nos de Alexandria em data de 16 de julho o seguinte:

« Os consules geraes de Inglaterra e França receberam de suas embaixadas em Constantinopla o tratado da convenção de alfandegas ultimamente celebrada entre os dous governos e a Porta ottomana, com as tarifas que hão de reger até 15 de maio de 1855. — Este tratado facilita aos negociantes estrangeiros o deduzir os 16 por cento dos preços correntes nos artigos de exportação, e 20 por cento nos de importação. — Depois pagar-se-hão 12 por cento pela exportação, e 5 por cento pela importação.

Diz-se que Abbas Bachá aceitou as condições que lhe impunha a Porta. Uma só questão fica ainda pendente. Abbas Bachá julga ter direito de impor a pena de morte, e faze-la executar; mas a Porta disputa-lhe essa prerogativa.

« Ha algum tempo que Abbas Bachá tomou uma resolução que ha de desagradar á Porta Ottomana. Trata de construir um caminho de ferro entre o Cairo e Alexandria, a expensas e por conta do governo egypcio. Abbas assignou já o contrato com os empresarios e engenheiros inglezes. Os trabalhos começarão immediatamente, e hão de acabar dentro em quatro annos. Calcula-se a despeza em quatro milhões de reales. O director das obras he o engenheiro Stephenson, que se comprometteu a trazer mais doze engenheiros e oito operarios inglezes. — Dar-se-lhe-ha a quantia de 55,000 libras esterlinas. A Inglaterra fornece os railsje as locomotrises.

TURQUIA.

As noticias que acabamos de receber de Constantinopla são de 23 de julho. A principal questão do momento são as negociações entre a embaixada de França e o Divan a respeito dos Santos Logares. A França reclama para elles a protecção concedida ao culto catholico no tratado celebrado com a Porta em 1640. — Porém desde aquella época os demais cultos christãos, e principalmente o culto grego scysmatico tem commettido invasões a que se não póde ou se não tem querido oppôr a menor resistencia. — A França procura hoje rehaver o seu direito e nada mais; e o Divan parece disposto a fazer executar religiosamente as estipulações dos antigos tratados. — Mr. de Titoff, embaixador da Russia em Constantinopla apresentou ao Divan uma nota oppondo-se a qualquer concessão que na opinião do gabinete de San Petersburgo prejudique os suppostos direitos do culto grego scysmatico.

(*Diario do Governo de Lisboa*)

He um espectaculo verdadeiramente repugnante e nauseabundo, esse que ahi se está representando á face do paiz e da Europa, nas contradicções palpitantes de uma politica indecifravel, e de um pugilato irracional, baixo e vilão.

O bem da sociedade, a tranquillidade publica, o respeito á verdade, e o amor pela justiça, são cousas pouco dignas de occuparem as vigilias dos profundos e integerrimos estadistas desta nossa época!

Com a mesma facilidade com que se arrogam o direito de sentar-se na tripode da sciencia, para pregarem ás turbas uma nova era de ventura e de moralidade; sobem tambem ao pulpito da calumnia, da intriga e do aleive, ou para encobrirem os seus planos insidiosos e perfidos contra o throno e contra a sociedade, ou para suffocarem na confusão de descompostos alaridos a voz da rasão, que jos condemna como réus convictos do crime de lesa-verdade, e de attentado contra os deveres sagrados, que a propria lei natural tem gravado no coração de todo o homem.

O preceito ingenito—*quod tibi fieri nolis, alteri ne facias*—Não faças ao teu semelhante o que não queres que te façam—he letra morta no conflicto das paixões politicas.

A educação moral, os deveres de honra, o patriotismo puro e desinteressado, perdem-se no turbilhão do interesse dos partidarios; e a causa publica, que devia sobrenadar nesse mar immenso de destemperos, como reclamam as leis divinas e humanas, he sacrificada aos mesquinhos sentimentos de uma paixão ignobil, de uma vingança abjecta, ou de um receio pueril.

— Mal do governo que despreza a lição dos factos para se entregar ao culposo somno da imprevidencia, mostrando-se indifferente aos avisos que offerece em toda a luz e phisionomia das parcialidades politicas.

— Mas desgraçada e mais desgraçada a sociedade que tiver um ministerio, que se esqueça da altura de sua missão para fazer um jogo infame dos seus deveres, alevantando em principio de politica a hypocrisia e a confusão; e tornando-se patrono do crime e perseguidor da innocencia, quando deveria somente apparecer como executor da lei e vingador da sua puresa e fiel observancia.

A traição não he cousa que mereça as honras da apotheose, menos que não se invertam as noções do justo e do injusto; e se por desgraça do genero humano, o sophisma tem usurpado ás vezes os foros da rasão, não he isso motivo bastante para poder exigir respeito que somente compete á verdade.

Teem já muito tempo para ajuizar da constancia e firmeza de nossos principios, da pureza de nossas intenções, e da nossa plena confiança na justiça da causa, que defendemos.

Dizem bem quando asseveram que nós timbramos em ser pão, pão; queijo, queijo. A nossa politica, he exacta, não assenta n'outro pedestal que o da verdade e da justiça. Aos amigos prestamos leal apoio sem pensamento reservado, nem esperança de favor ou de premio; aos adversarios sabemos desampara-los sem os trahir, combateado-os quando o seu rumo he opposto ao nosso rumo..

Mas se teem tantas rasões para conhecermos, porque he que continuam o seu systema damnado, e de perversidade, deixando as cousas para se entreterem das pessoas? Porque he que hão de ter sempre prompto, e apontado o punhal da calumnia á individualidade, em vez de se importarem da cousa e da sua justiça?

O *Estandarte* publicou um documento importante—a decisão do conselho de investigação, sobre o chamado motim da noite do dia 14 para 15 de julho no batalhão quinto. Pareceu-lhe, e ainda agora está convencido, que os fundamentos da decisão são concludentissimos; pareceu-lhe, e ainda agora pensa que os dignos officiaes, membros daquelle conselho, sabendo desprender-se da atmosphera do terror, e da tyrannia, de que as molas publicas estão corroidas, tinham bem merecido de todos os verdadeiros adoradores da justiça, e da humanidade, pela coragem com que tinham sabido dar a *Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar*.

Se aquelle documento fosse assignado por officiaes patuléas; se os militares que nos acontecimentos se suppunham involvidos, fossem da crença, das ideias, e da politica dos contemporaneos; quantas coroas civicas, que montão de elogios, que sem numero de emboras não fariam gemer os prelos para entoar canticos de louvores?

Mas como são moderados e cartistas, os juizes; e cartistas e moderados os presumidos alvorotadores—ás gemonias com elles! —Callem-se as leis; suffoque-se a rasão; e violente-se a consciencia; que he necessario não por obstaculo ao plano odioso de desacreditar, perseguir, e opprimir tudo o que for official, ou soldado cartista, para se abrir a porta aos officiaes da terceira secção, unicos que são amantes da ordem, e que teem um respeito sincero á rainha e á carta!!!

De nós, não podem esperar o indigno comportamento de nos dirigir por tal caminho.

Quando em 1848 houve um processo nesta terra, a que se chamou o processo das hydras, nem porque estivamos em campo opposto, deixamos de censurar o ministerio pela parte injusta e immoral que nelle tomara, e pela violencia com que procedia a respeito dos que nelle se diziam implicados.

Vimos em ferros os presos politicos de Estremoz, e lançamos um véo sobre o horror e atrocidade do delicto, para unicamente vermos os desvarios da época. O que conforme a sentença era criminoso, vimo-lo perdoado e com grande satisfação nossa.

A estes sentimentos de justiça e de humanidade corresponde-se-nos, como? Lançando uma insinuação aleivosa n'um dos caracteres que está no nosso gremio, e desdenhando daquillo mesmo que devia ser um objecto de sagrado respeito para todo o homem, que não timbrasse em ser algoz!

Que se accusem mutuamente as tendencias dos partidos, he um direito de suprema vigilancia; mas que a imprensa desça a desacatar o que he inatacavel considerando a hypothese criminal, he mais do que cegueira, parecenos rancor, ou baixeza, de que ainda desejamos, e muito, suppor incapazes os contemporaneos.

Para que se veja se temos rasão em reputar reprehensivel semelhante marcha, ahi damos em seguida a decisão consentanea e conforme das justiças civis sobre o mesmo objecto. Esta harmonia entre a decisão do fôro militar e do fôro civil; esta identidade de juizo sobre o mesmo objecto, e pela mesma fórma; se prova alguma cousa mais do que a reconhecida innocencia dos seus suspeitos, he que felizmente para a innocencia, e para a justiça, as paixões politicas não levaram ao coração do poder, que he a salva-guarda de segurança e propriedade do cidadão, aquella tendencia corruptora a que a administração publica parece encaminhar-se, comparando este acontecimento com outro, que ahi enche as praças, os calles e os jornaes.

Quantum mutatus ab illis!

Eis-aqui o transumpto da certidão que fizemos extrahir da resposta do ministerio publico, e decisão do juiz a que acima nos referimos.

(*Do Estandarte.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 15 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Dr. Moraes, Vianna, e Pires Ferreira, faltando com causa participada, o Sr. Figueiredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia disendo que a solução das duvidas apresentadas por esta camara em officio de 15 de julho passado, tem estado dependentes do trabalho da commissão que nomeara para propor as medidas regulamentares de que trata o art. 75 do regulamento de 17 de fevereiro deste anno, podendo entretanto a camara prohibir que os carros funebres entrem no cemiterio, e dar as precisas providencias para que o administrador do mesmo cemiterio, não entenda de tal modo a disposição do art. 73 da quelle regulamento; que d'ahi rezulte danno as familias dos defuntos; que se remetesse por copia dito officio ao administrador do cemiterio para observar o que elle determina.

Outro do mesmo, determinando que a camara fizesse activar o processo instaurado contra o estrangeiro Gosset Bimont, que se diz medico, e quando encontrasse nisso embaraço representasse aquelle governo para dar as precisas providencias, de sorte que a lei não seja violada impunemente; inteirada por ter o procurador informado que o processo do dito Bimont ia em bom andamento.

Outro do mesmo, autorisando a camara afazer um abatimento rasoavel nos alugueres dos quartos da ribeira da freguezia de S. José; depois de esgotadas as praças necessarias, e havendo a maior publicidade pela imprensa, afim de obter-se em todo o caso o melhor preço: a commissão de policia ficou incumbida de fazer o abate.

Outro do mesmo, dizendo que subsiste na decisão que dera em officio de 27 do mez preterito, relativamente a gratificação que poderia receber o procurador desta camara pelo trabalho do cemiterio, fundando-se S. Exc. nas mesmas leis citadas em dito officio de 27.

Outro do mesmo, disendo que a reunião do collegio eleitoral no dia 3 de dezembro deste anno, para a eleição de deputados a assembléa desta provincia deve ter lugar na igreja matriz deste bairro de S. Antonio; inteirada, e que se publicassem editaes convidando aos eleitores das parochias d'este municipio a comparecerem no dia marcado, e no lugar indicado.

Outro do mesmo, remettendo por copia o relatorio do medico adjuncto do conselho de salubridade, afim de que tomando-o a camara em consideração providencie sobre os males nelle apontados: que se respondesse a S. Exc. que do 1º de outubro em diante dará a camara as providencias que estiverem a seu alcance, e o permittir o estado de seu cofre, visto que agora não lhe he possivel fazelo em consequencia de se acharem esgotadas as verbas de despeza.

Outro do procurador, participando haver recebido em 13 do corrente, de Antonio Gomes Villar, a quantia de 1:000$ rs. que havia promettido para coadjuvar a desapropriação e demolição da casa, ja demolida, da rua Nova, que foi de Thomaz d'Aquino Fonseca. —Inteirada.

Outro do mesmo, disendo, em cumprimento a ordem que teve para entender-se com Manoel Pereira Teixeira, que este pede pelo valor da parte do seu sitio do Manguinho, que tem de ficar comprehendido na largura da rua que tem d'abrir-se em virtude da nova planta approvada 1:400$ rs. ou do contrario, que a camara lhe mandasse fazer o muro no lugar por onde tem de passar o alinhamento da mesma rua, na extenção de 1,600 palmos: igualmente apresentou o mesmo procurador uma relação que obtivera de Manoel Antonio Gonçalves, das pessoas, que promettem contribuir com quantias, importando ao todo em 714$ rs., para desapropriação daquella parte do sitio: addiado.

Outro do mesmo, dizendo que não são só as duas arcadas da ribeira da freguezia de S. José que se achão arruinadas, e sim todo o edificio, pelo que deixara de mandar fazer os concertos das mesmas arcadas: que o engenheiro Cordeador fizesse o orçamento dos concertos de que precisa a mesma ribeira.

Outro do fiscal da Boa-Vista, remettendo a collecta dos donos de estabelecimentos da mesma freguezia, que tem de pagar os impostos municipaes decretados na lei n. 281 art. 23 §§ 3 e 4; que fosse remettida a contadoria para fazer os lançamentos em tempo conveniente.

Outro do fiscal de S. José; no mesmo sentido: o mesmo destino.

Outro do mesmo, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo, no matadouro d'esta cidade; na semana de 8 a 14 do corrente (473). —Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio participando acharem-se arruinadas as calçadas dos fundos das lojas da Praça da Independencia, que deitão para os lados do Sul e Norte, e dizendo que os moradores da travessa do Queimado querem-na calçar, mas que para isto he mister que esteja feita a calçada das mesmas lojas por esse lado: que o procurador mandasse concerta-las.

Outro do mesmo, participando afim de que a camara providenciasse, que as duas praças do corpo de Policia que estão incumbidos de coadjuvar a policia municipal da mesma freguezia, lhe haviam participado terem ordem para se recolherem, á noite, ao respectivo quartel, afim de se prestarem ao serviço das rondas nocturnas, e que assim ficavam desamparados os pontos, sobre cuja limpesa se encarregavam devigiar até certa hora da noite, e por conseguinte tinham de continuar os abusos que se pretende extinguir: que se representassem ao Exm. presidente da provincia, para providenciar de modo que ditas praças continuem, como d'antes, cessando a ordem que dizem ter.

Foi approvado o parecer que apresentou a commissão de petições, relativamente aos limittes deste municipio com os do Páo d'Alho e no mesmo sentido do parecer se mandou informar a petição da camara do Páo d'Alho, feita ao engenheiro da provincia.

Foi tambem approvado o parecer que apresentou a commissão encumbida de se entender com os contratadores do fornecimento de carne verde, sobre o arrendamento, que pretendem de certos predios municipaes dizendo a commissão que elles desistem do arrendamento do quartelão, do lado do norte, da ribeira de S. José persistindo porém no offerecimento que fizeram pelos rendimentos dos talhos dos açougues da Boa-Vista e Cinco-Pontas, entendendo em conclusação a commissão, que de novo se devia levar apraça ditos predios, para serem arrematados por quem mais vantagens offerecer.

O Sr. vereador Mamede fez os seguintes requerimentos que foram approvados,

« Requeiro que se officie ao Exm. Sr. presidente da provincia; pedindo-lhe que autorise ao director do Arsenal de Guerra, a mandar fazer a calçada precisa, quer pelo oitão do mesmo arsenal, que finda com o oitão do sobrado n. 11 da rua do Rangel, quer pela frente do sobredito arsenal até á guarda do thezouro, visto que tendo-se principiado a calçar a travessa que alli existe, fica o calçamento defeituoso, a não ser feita a indicada calçada.

« Paço da camara municipal, 16 de setembro de 1851 — *Mamede* — »

« Requeiro que a camara convide por edital aos donos de carroças e carros que carregam generos, e que teem de pagar a licença annual, para que apresentem no paço da mesma camara as referidas carroças e carros, afim de soffrerem huma numeração, e obstar-se desta arte os abusos, que por ventura possão apparecer.

Paço da camara municipal, 16 de setembro de 1851 — *Mamede* — »

O Sr. vereador Vianna fez o seguinte requerimento; que foi approvado.

« Tendo-se necessidade de catacumbas no cemiterio publico, e não havendo dinheiro para a construcção d'ellas, e apparecendo André Wulmer, que se compromette concluir as 38 que se achaõ principiadas em alicerces, na razão de 20,000 rs. cada uma, a troco do tijolo, que a camara tem no mesmo cemiterio, pelo seu valor, requeiro que se contrate a construcção das ditas catacumbas, no sentido indicado.

Paço da camara municipal em 16 de setembro de 1851 — *Vianna* — »

Foram nomeados para guardas municipaes, da freguezia do Recife, Pedro José de Farias; de S. Antonio Francisco Sancho Ribeiro do Amaral; de S. José, Thomas Caetano da Luz; e da Boa Vista, Sancho Martins da Silva.

Mandou-se fazer participações disto aos fiscaes das mesmas freguezias, ao contador e procurador.

Foi lido, e mandou se remetter a commissão dos Srs. Barros, e Carneiro Monteiro, a petição de recurso de Jacintho Elisbão, feita ao governo da provincia pedindo revogasse S. Exc o accordam da camara que approvou a planta da freguezia dos Remedios, levantada ultimamente pelo engenheiro Cordiador.

Mandou-se remetter a commissão de petições a de Antonio Gonçalves de Moraes vinda da presidencia, pedindo, que S. Exc. mandasse a camara aceitar o offerecimento que fez pelo imposto das aferições, visto não terem apparecido licitantes.

O Sr. vereador Moraes escusou-se desta commissão, por ser irmão do requerente, e foi substituido pelo vereador Vianna.

Mandou-se remetter á commissão de saude o requerimento de Diniz Ignacio Prazeres dos Santos com o documento á elle junto, pedindo licença para exhumar os restos mortaes de seu pai, Ignacio Joaquim de Barros, sepultado na igreja do Terço em 29 de novembro de 1849.

Mandou-se expedir ordem ao procurador, para mandar numerar os carros, e carroças que apparecerem, segundo o edital que nesta data se mandou publicar, tomando as notas convenientes; e ao engenheiro Cordiador para prestar-se a requisição da commissão de saude com os objectos necessarios para medição do terreno que se escolher para o matadouro.

Foram arrematados os talhos dos açougues da Boa-Vista ns. 9, 30, 32, 33, 36, 37, 39, 40 e 42, por Ricardo Romualdo da Silva, e por a quantia de 161,500 rs. annual e por Joaquim Pinto, a cazinha n. 2 da ribeira de S. José, por a quantia de 12,200 rs. por mez sob fiança de Francisco José de Campos e Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Mandou-se expedir ordem ao fiscal de S. José para que empregasse toda a vigilancia em não consentir que se aproveite, como consta se pratica carne de reses mortas de mal-triste ou de outra qualquer affecção, ficando responsavel por qualquer cousa que occorra por falta de providencias de sua parte.

Despacharam-se as petições de André Nauser da associação commercial, Bazilio Alvares de Miranda Varejão, João Rodrigues da Silva Valle, João Nepomuceno Dias Fernandes (Dr. em medicina) Gosset Bimont, Manoel Joaquim Carneiro Leal, Manoel da Silva Baptista e outros, Sancho Muniz da Silva, Thomaz Caetano da Luz, e levantou-se a sessão.—Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi.

Declaro em tempo que a camara assignou um officio para o governo da provincia pedindo exclarecimento a respeito da duvida em que está, de lhe competir ou não, o pagamento requerido por Basilio Alvares de Miranda Varejão, da quantia de 40.000 rs. que á fazenda publica pagára, como imposto, pela fiança prestada no processo criminal contra elle movido pelo promotor publico, no qual fora a final absolvido.— Accioli o declarei. *Oliveira*, presidente. —*Mamede.—Vianna—Carneiro Monteiro.—Ferreira.*

Communicado.

—Celebraram com a maior pompa os religiosos franciscanos desta cidade o dia 4 do outubro, anniversario de seu patriarcha; a abundancia das girandulas que ao meio dia das vesperas subiram, o harmonioso eco, dos sendentes bronzes, o apparato magestoso com que se achava revestida a casa de Deos vivo, o eloquente discurso que recitou o Revm. Padre Mestre Fr. Manoel de S. Felipe, tudo attrahio a attenção dos fieis, que não obstante o dia ser de occupação todos corriam applaudir a grande solemnidade do serafico Francisco d'Assis. Na verdade só o grande amor de um tão bom filho para com o seu pai impelira, a que tomando este bom prelado o obstaculo de indigencia a que mais que nunca se acham redusidos, empregasse todos os seus esforços afim de dar um testemunho ao publico do seu terno coração. Receba por tanto o Revm. Sr. Fr. Caetano de S. Francisco d'Assis os mais bem devidos elogios e creia que he de um seu

Obrigadissimo Servo.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Ao recolher-me da capital do imperio fui informado de que alguma cousa se havia dito na *Imprensa* a meu respeito por causa do meu discurso na camara dos deputados, no qual emitti com franqueza minha opinião ácerca das revoluções e das amnistias. Não me surprehendeu isso, porque o esperava, mas como julgo vantajoso para o homem publico o saber o bem e o mal que delle se diz, e mais ainda o mal de que o bem, procurei ver essa folha, e com effeito obtive o numero 166 de 7 de agosto, e o numero 150 de 12 do mesmo. Li com muita pachorra e sangue frio esses numeros, e confesso que o unico sentimento que experimentei foi o de pura lastima, vendo tão supina ignorancia da historia contemporanea em gente que presume escrever para illustração do publico; porque em compensação de poucas verdades vem uma immensa carrada de falsidades e calumnias. Deram-me tambem o numero 205 de 29 de setembro, cuja leitura me contentou a pesar meu, porque do meu maior amigo não podia vir mais completa justificação das minhas proposições avançadas n'aquelle discurso, de que fornece a circular, proclamação, manifesto, ou o que melhor se deva chamar, publicado n'aquella folha por parte do tal directorio.

Não he de minha intenção, nem quero discutir questões politicas; assás tem sido o paiz martyr de taes questões; cumpre, porém, restabelecer a verdade de alguns dos muitos factos adulterados pela *Imprensa*, exagerada de um modo inqualificavel, tanto no que de mal diz, como no bem, que tenciona, ou tencionava dizer de mim nessa obra ainda inedita—os martyres.—Diz, por exemplo, que eu sendo coadjutor do Revd. vigario desta freguezia de Santo Antonio do Recife, o illustre finado Luiz José d'Albuquerque Cavalcante Lins, fiz e aconteci por pensamento, palavras e obras em sustentação da revolução de 1817; e que solto da prisão da Bahia fui reintegrado na coadjutoria da freguezia de que sou hoje parocho.—Que fui amnistiado pelas côrtes de Lisboa, para onde fôra preso como suspeito de complicidade no tiro que no general Luiz do Rego dera João de Souto-Maior, homisiado em minha casa. Que em 1824 fôra eu amnistiado pelo Sr. D. Pedro I. Que, finalmente, eu apoiára um projecto apresentado na camara dos deputados em 16 de maio de 1833, e refere-se ao *Jornal do Commercio* de 18 de maio de 1835. Saiba, porém, Pernambuco, e o Brasil inteiro, que eu nunca fui coadjutor do Revd. vigario Luiz José d'Albuquerque, nem andei a elle associado em 1817. Que nunca fui amnistiado, nem pelas côrtes de Lisboa, nem pelo Sr. D. Pedro I. Que não apoiei, nem sustentei esse projecto lido em 16 de maio de 1833. Que não fui complice no tiro de Luiz do Rego. Vamos a um por um desses factos.

Quando em 6 de março de 1817 rompeu a revolução, havia quatro annos que eu era coadjutor do vigario João Cavalcante de Albuquerque, na freguezia do Cabo, donde de longe em longe vinha ao Recife, e em poucos dias me retirava. Nem uma ideia tinha de preparativos de revoluções; e ouvia só fallar em disputas entre um ouvidor de Olinda e um juiz de fóra desta cidade do Recife; não julgo necessario referir nomes: ouvia fallar em questões por causa de uma preta que se não queria restituir a seu senhor, e nisto entrou a intriga contra Portuguezes: ouvia contar muitas historias absurdas e grotescas sobre pedreiros livres: ouvia que na penuria de farinha eram os armazens de certos negociantes ameaçados de invasão. Quando na manhãa de 7 de março appareceu n'aquella villa a noticia da desordem, ninguem sabia o que isso era, e eu afflicto pensava que era o resultado da penuria e da fallada invasão dos armazens. Pouco durou o engano, porque dentro de uma hora algumas pessoas appareceram na villa proclamando a revolução. Naturalmente amigo das ideias de liberdade, abracei com sinceridade e ardor essa obscura nuvem por Juno. Mas nada escrevi, não commandei força, não arrastei, não seduzi ninguem: acompanhei só o capitão-mór Francisco de Paula, como um de tantos, e no meio dos meus trabalhos, á excepção da minha pequena familia, ninguem mais verteo uma lagrima por minha causa, e isto era para mim uma consolação. Fui solto porque a relação julgou que não havia prova contra mim no processo.

Na prisão tive estreita amisade com os tres infelices irmãos, o padre Antonio de Souto-Maior, Manoel Antonio de Souto-Maior e João de Souto-Maior, que constituiamos um rancho para destribuição da comida, e dormiamos juntos. O padre morreu na prisão: o Manoel, solto com João, logo que chegou a Alçada, foi assassinado pouco depois de chegar á sua casa. Restava João, que desenganado de achar satisfação legal por esse assassinato, procurou satisfazer-se por suas mãos, e assassinou o vigario de Tejucupapo, dizem que por engano, porque a vingança era destinada contra o capitão-mor irmão do vigario. João de Souto andava occulto por esse crime, quando cheguei da Bahia: varios amigos, visitando-me, disseram-me que João de Souto desejava ver-me, mas que receiava apparecer-me, e sobre minha pergunta disseram a causa que eu então ignorava; era elle o ultimo arrimo de suas pobres irmãas; tive pena delle, e disse que podia apparecer: appareceu e retirou-se: outras vezes voltou; dormia por vezes em minha casa, mas era em outra parte que elle estava effectivamente homisiado, e foi dessa ou dessas partes que elle sahio para a funesta, felizmente malograda empreza, de que eu não sabia. Talvez que os senhores da *Imprensa* estejam em contacto com alguem que, de tudo sabendo e que talvez complices, denunciaram ao tenente-coronel Victoriano José Marinho o triste cadaver da sua victima. Cada um póde em tal caso fazer de mim o juizo que quizer, nem eu possuo meios de justificar-me, á vista da accumulação das circumstancias: he este um dos casos em que ás vezes o innocente morre com todas as aparencias de justiça á vista do processo; reconheço todo o peso das minhas difficuldades; mas a minha consciencia me não accusa na presença de Deos, a não ser a indulgencia com que recebi a João de Souto em minha casa, negando sempre o seu crime, que eu acreditava como certo, e resistindo a todos os esforços que eu e o meu amigo, o Sr. commendador Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, da Parahyba, empregavamos para o pôr fora desta provincia com toda a segurança, talvez estivesse elle facinado por outros, que abusavam do infeliz, que tinham já por perdido.

Fui mandado para Lisboa: nunca accusei Luiz do Rego; julgava o nosso direito tomando medidas contra pessoas, que julgava perigosas: ainda existem companheiros de viagem, elles que o digam. Chegando a Lisboa, o tribunal, que

estava em ferias foi convocado extraordinariamente, e como nos não accompanhava processo algum, nem talvez culpa formada em virtude das bases da constituição a pouco jurada, fomos soltos por sentença. Haveria nisto algum favor? Talvez, porém amnistia não.

Em 1824 eu não fui comprehendido na commissão militar, onde como se sabe, se faz um processo verbal e julga-se, não ha pronuncia. Mas enserrado esse tribunal abrio-se uma devassa chamada do barata, naqual juraram de vista, que eu era dos clubs, em que se preparava a revolução, o celebre vigario do Bom Jardim Manoel Tavares da Silva Coitinho, e Manoel Fideles, primo do finado Nunes Machado. Eu estava ausente, mas os que cá ficaram, ou por amor de mim, ou pelo interesse da defeza geral, provaram ante o tribunal com certidões extraidas do registro do porto, que eu e o Barata nunca nos aviamos encontrado em Pernambuco, porque quando elle aqui chegou de Lisboa, já eu estava com assento na constituinte no Rio de Janeiro, e quando aqui cheguei depois da dissolução da quella assembléa já o Barata havia embarcado preso a relação á vista de tão valente prova documental, por sentença, cuja copia autentica possuo, declarou essas testemunhas falsas, perjuras e incapazes de figurarem no processo. Ora não tendo eu outras que fizessem prova fui absolvido. Onde está aqui a amnistia? Nunca fui amnistiado, nem me despresaria de o ser, se por ventura tivesse disso necessidade, mas o caso he que não tive necessidade disso.

Resta finalmente o tal projecto que diz a *Imprensa* que eu apoiei, e sustentei. Muitos erros se me podem lançar em rosto na minha carreira publica, sem ser preciso calumniar-me. Eu nem apoiei, nem sustentei esse celebre projecto, cujo autor sabem ou devem saber esses que o viram apresentar, nem pertencia se quer ao partido, de que eu fazia parte, partido, que rodeava o berço Imperial e das Augustas Princesas, para os defender contra as tentativas de certos exaltados. *Se eu tivesse* dito uma palavra em sustentação de tal projecto, por certo, que esses senhores não deixariam de a transcrever. Porém espiritos ha para os quaes o campo da verdade he esteril e desagradavel. E se por ventura a minha memoria me he infiel, se no decurso de tantos annos me tenho esquecido do apoio que prestei a esse projecto, convido aos senhores da *Imprensa* a que colloquem esse n. do *Jornal do Commercio*, onde todos o possam ver, e examinar. Se apezar de minha convicção aparecer verdadeira a assersão delles, desde já me declaro convicto, assim como aceito toda a responsabilidade do projecto chamado de banimento. Ando em procura desse n. do Jornal, que não tenho encontrado na minha collecção.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

N. B. — Quando eu disse que quando o Barata aqui chegou de Lisboa, já eu tinha tomado assento na constituinte, queria dizer, que já tinha embarcado para o Rio, porque he isso o que consta do registro do Porto.

Lendo o annuncio inserto no Diario n. 223 firmado por Marcellino José Lopes, em o qual protesta por qualquer negociação que seja feita em bens pertencentes a herança de Henrique Poppe Girão, e roga, que ninguem contracte em ditos bens sem assentimento seu, visto estarem os bens indivisos, e ser elle herdeiro da metade delles, vem o abaixo assignado fazer ver ao publico, que a malevola intenção contida em dito annuncio, e que parece referir-se ao abaixo assignado por ser o inventariante de ditos bens, e delles estar na posse, he pelo mesmo espellida com toda a força de indignação de que he capaz, por isso que não consta, ou por modo nenhum póde ser exacto que o abaixo assignado tenha proposto venda, hypotheca ou escambo em ditos bens. E por não querer entrar em liça com o annunciante, simplesmente protesta por esta forma, somente em attenção ao publico, perante o qual a sua reputação foi sempre illibada, e bem conhecida, desprezando tudo quanto possa ter referencia ao annunciante a quem não póde, nem deve responder. Com a publicação destas linhas me obrigarão.

Iguarassu', 6 de outubro de 1851.

Francisco João Carneiro da Cunha.

Srs. redactores.—Obsequiado por Vmcs. todos os dias com um exemplar do seu conceituado *Diario*, e que leio de fio a pavio, nelle tenho encontrado diversos avisos que denunciam a existencia de um colegio de educação primaria denominado Espirito Santo, regido por o Sr. Francisco de Salles Albuquerque.

Os repetidos a tal respeito, a qualidade de pai de familia, interessado na educação dos nossos jovens patricios, e por conseguinte no melhoramento de estabelecimentos de educação, me conduzio a em indeterminadas horas procurar ao Sr. Salles, quando a trata do seu collegio; e como nessas minhas visitas não só tivesse occasião de observar com seria attenção o methodo seguido por o Sr. Salles, para maior aproveitamento dos seus alumnos, como o mesmo senhor me facilitasse conhecer no todo o interno e externo do seu collegio de educação, e como igualmente saiba sentir o que custa a um pai separar-se de um filho, e que despeza custa educa-los em provincia, ou paizes estranhos ouse sem consentimento daquelle senhor trazer a publico, bem que rudemente o que vi, e comprehendi de vantajoso aos pais de familia que ali mandarem seus filhos receberem a primeira educação desde as primeiras letras a todos os preparatorios e lições de musicas.

O Sr. Salles segue, ensinando seus alumnos o methodo analytico, aproximando-se na ordem da collocação dos disciplulos o methodo de Jacotos. Os mininos devidos por classe, as que não são lecionadas pelo director são por professores habeis, e que gosam de honesta reputação, sejam das artes scientificas, ou liberaes: quanto ao edificio em que está aquelle estabelecimento he o melhor em local, e boas proporções, tanto para os alumnos internos como para os externos: casa assobradada com espaços limpos e arejados quartos que serve de dormitorio aos alumnos internos; excellente meza, onde com fartura e nobremente sem acanhamento do individuo, sã servidos os alumnos. Além destas vantagens a mais de um immenso terreno coberto de grandes arvoredos, á sombra dos quaes, em assentos dispostos com arte e gosto, vão os alumnos destrahir nas horas de recreio: ha mais uma grande sisterna com abundancia de limpida agua, a qual com o soccorro da arte com suavidade traspoem-se a dous tanques, feitos commodamente e com esmero, onde todos os dias, quando menos uma vez se banham aquelles adeptos de Minerva.

Em resumo, o collegio de educação que actualmente he dirigido por o Sr. Francisco de Salles e Albuquerque nada tem a invejar aos que até 1843 existiam no Brasil: a todos vi e examinei com a mesma seria attenção, que observei o collegio Espirito Santo nesta capital: prospere-o Deos para honra do Sr. Salles, commodo dos bons pais de familia, adiantamento dos brasileiros que ali forem aprender, e engrandecimento desta provincia, pelo engrandecimento da qual não conhece perigo. De Vmcs., Srs. redactores,

Um Pernambucano.

Publicação a pedido.

POESIA

improvisada e offerecida da platea do theatro de Santa Isabel a Illma. Sra. D. Manuela C. Lucci, depois de ter representado o papel de Gabrina no drama desse nome.

—

He mais uma c'rôa que a fronte cingio-te
A parte que, Lucci, soubeste imitar:
Um throno de gloria *Maria* ganhou-te (*)
E nelle Gabrina te fez assentar.

Os louros virentes que cingem-te a fronte
Bem mostram teu merito actriz sublimada:
Tão joven ainda, varias transportes
Que tornam minha alma de todo encantada.

Quem ousa negar-te sinceros applausos
Do palco rainha sob'rana e gentil?....
Na scena mostrando teus dotes sublimes
Serás applaudida por todo o Brasil.

Prosegue no brilho que tens adoptado
Do zoilo não temas o dente mordaz;
E breve o teu nome no orbe espalhado
A furia desprese do tempo voraz.

A. B. *Gitiranna Costa.*

(*) Maria no drama Frei Luiz de Souza.

VARIEDADES.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

Londres 9 de Junho.—A Austria occupa o terceiro logar neste concurso universal; compareceu com uma ostentação de recursos que admirou toda a gente, excepto as pessoas que não decidem pelo boato vulgar, nem julgam as nações por preconceitos da praça publica. A Austria tomou a exposição em seria consideração: appresentou-se armada no estado completo; e diariamente cresce o interesse que excitam seus diversos productos, os quaes patenteam um impulso industrial, digno da attenção dos povos fabris. Começando pela mais liberal das industrias, a impressa, apraz-me dizer que foi a typographia imperial de Vienna a que expoz a collecção mais completa de amostras de todos os caracteres conhecidos. Esta collecção, que não comprehende menos de duzentas e seis linguas ou dialectos desde os caracteres phenicios, os mais antigos do mundo, até os japanezes, he a mais bella da Europa.

A Austria entrou hoje n'um carreira nova; e postoque a estatua do marechal Radetzki, que parece vigiar, apoiando-se na espada, o deposito das riquezas austriacas de exposição, possa reputar-se um emblema pouco conforme ao movimento industrial e das ideias naquelle paiz, não deixa este de merecer egualmente, depois da França e da Inglaterra, a attenção dos homens estudiosos e trabalhadores. E' por certo um facto mui notavel essa homenagem prestada as sciencias e ao pensamento humano pela industria mais capaz de as propagar no mundo. Basta reflectir na immensa quantidade de professores philologos, de compositores, e de operarios habeis que suppoem um tal luxo typografico, para conferir a Austria o logar que lhe compete na grande familia europêa.

O estabelecimento imperial de Vienna possue todos os typos dos caracteres impressos nas suas officinas, e expoz até as matrizes que serviram para fundil-os. Tem merecido particular attenção o invento engenhoso pelo qual os oitenta mil signaes da lingua chineza são formados, como a musica, por typos moveis. Na parte technica o artificio com que os austriacos conseguiram calcular o espaço que occupa cada uma letra avulso, permitte saber se com antecipação qual será a extensão exacta de um manuscripto reduzido a impressa: e a typographya imperial possue ja cento e cincoenta milhões de caracteres fundidos na conformidade daquelle systema.

Os orientalistas admiraram muito uma obra impressa pela primeira vez em lingua do Japão com caracteres moveis, e que pela perfeição mostrava mais ser importada daquelle paiz do que reproduzido na Allemanha. A typographia austriaca collocou-se na primeira ordem por essa magnifica ostentação de riqueza; seria necessario um volume para dar um catalogo singelo de tudo o que expoz neste genero, e para o coordenar seriam tambem precisos conhecimentos especiaes da arte, que não tenho.

Sinto que a impressa nacional de França se limitasse a oppor aquelle fausto esplendido de producções typographicas um simples volume de specimens ou provas, que sem duvida tem merecimento, mas não representa competentemente a typographia.

Por fortuna, M. Plon, M Dupont e mais alguns tomaram a peito reparar tal omissão. M Mame, de Tours, que eu venero profundamente por ser o impressor de França, que publica maior numero de volumes, foi muito applaudido a par dos grandes mestres da arte. Ninguem tem posto em pratica, com habilidade como M,Dupont, o processo mediante o qual reproduz, sem desmentir do original, uma folha perdida desta ou daquella obra antiga e restitue a obra incompleta. M. Silberman, de Strasburgo, não excitou menor admiração com a sua impressão em vidro em dezoito cores n'uma altura de 102 centimetros por 37 de largura. O processo inteiramente novo que descobrio e que lhe permittio desempenhar esta difficuldade, abaixo dos preços da lithochromia ordinaria, e uma verdadeira conquista para as artes; e tivemos a fortuna de a contrahir, com toda a exposição de M Silberman, a magnificencia typographica da Austria.

Tambem a Austria desenvolveu muito luxo nas suas producções typographicas: os seus mappas ja muito appreciados mantiveram na exposição o logar distincto que merecem. Sahindo do dominio scientifico e entrando no das artes industriaes, continuamos a encontrar o mesmo paiz em progresso sensivel e successivo. Elabora o ferro habilmente nas suas forjas da Styria, cujas obras são excellentes: quasi tem supplantado as fabricas de Nimes na exportação dos chales ordinario; prepara com grande superioridade os pannos tambem ordinarios; e apesar da justa censura que se lhe póde fazer em assumpto de gosto, os seus moveis produziram certa influencia na exposição por causa da robustez do trabalho. Um paiz que fabrica oito milhões de foices e podões so para a exposição, esta evidentemente organisado para a industria em ponto grande.

Sobretudo nos cristaes de Bohemia se encontra uma das incontestaveis superioridades da fabricação austriaca. Cabe neste logar dizer duas palavras acerca da industria do vidro, tal qual se examina na exposição. Tres potencias tinham direito de figurar nella com os seus caracteres distinctivos; a França, a Inglaterra, a Austria. A França absteve-se; as nossas boas fabricas de St. Louis e de Baccarat, dirigidas por proteccionistas, nada mandaram, e podiam ter enviado obras primas que perfeitamente conhecemos, porque ha uma collecção dellas magnifica em o conservatorio das artes e officios Paris, que por si so bastaria para affrontar todas as collecções rivaes. Os fabricantes francezes que deixaram de concorrer neste ramo, brilhariam aqui senão pela barateza e pela cor dos productos, ao menos pela forma, e seriam reputados dignos de occupar uma situação media entre a Inglaterra e a Austria, a primeira parece ter levado a palma nos vidros brancos, e a Austria pelas cores. A fonte colossal dos inglezes, d' altura de quasi 45 palmos, cujas aguas derramam no centro do palacio de cristal uma fresca agora deliciosa, é um specimen golfoso que os artistas francezes ainda não igualaram, mas os grandes vasos vermelhos da Bohemia só tem sobre os destes a vantagem do preço baixo.

Chegam-me as lagrimas aos olhos divisando sob a bandeira autriaca os productos de uma grande parte da Italia, as sedas de Milão, de Verona, as formosas vidraças de Bertini, tudo quanto ainda resta de artistico e de engraçado a esses desventurados italianos. Tambem foi alli que a discordia abysmou a industria n' um pégo de males.

A Austria expoz bellas amostras dos seus productos mineralogicos. Faz, porém, triste figura com os seus estofos de algodão que lhe seria melhor abandonar. E' uma especie de enfermidade que acommette hoje as nações grandes querem possuir a todo o custo por um trabalho forçado o que obteriam barato a troco dos productos do trabalho, que lhes é natural. As chitas d' Austria são feias, e mal preparadas apesar do luxo dos productos chimicos que figuram em seu nome na Exposição.

Em summa, a Austria occupa, como já dissemos, um logar muito distincto na Exposição universal. Ha na reunião quasi encyclopedica de seus productos o quer que é que manifesta a diversidade de raças do imperio: os bohemios, os hungaros, os italianos os allemães genuinos, que concorreram a formar o aggregado da industria austriaca conservaram sem duvida a sua physionomia particular, porem nada perderam em se terem associado.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

O MESTRE CABELLEIREIRO E A SENHORA D. IGNACIA.

— Senhora, senhora, está alli o mestre cabelleireiro no cimo da escada!

— Que entre. Não te esqueças de cozer farelos aos frangos que mandou a prima do bom jardim. Ouves, Justina?

— Sim, minha senhora. E então elles que nem podem piar com gôgo, coitadinhos! A minha tia curava o gôgo com ourina; e logo as cristas se lhes faziam tão encarnadinhas, como as golas dos sargentos de 2! Se a minha senhora quer...

— Não faças impacientar o mestre, boca aberta!

— Facilita-me o ingresso na sua respeitavel presença, minha Exma. senhora D. Ignacia?

— Oh! pois não! Entre, mestre. Como vem hoje cumprimenteiro!.. E de coleto de fustão! Bravissimo! Aposto que obteve a responsabilidade do Ecco Popular?

— Essas honrarias, Exma. senhora, não me pertencem. Fuzileiro da barricada contra a civilisação vermelha, não posso ser admittido nas fileiras Mazzinistas, faltando-me alvara do Nacional, e beneplacito das sinagogas do Duarte da bica ou do Poço dos Negros. E sem que me pronuncie, pela abdicação, e appresente outras provas de *tibi quoque*, não mereço a confiança dos chafarizes da nacionalidade.

— Que he *tibia quoque*, mestre?

— Um estribilho, como qualquer outro.

— E que quer dizer estribilho?

— Estribilho he.. um programma... um rabo-leva... Quero dizer, um especie de aguilheta ou Ximenes do discurso. Por exemplo: *et cætera e tal*! He estribilho de oradores, cuja musa padece retenção de ourinas. Moralidade, justiça, incorruptibilidade, eleição consenciosa, honestidade! He estribilho dos varredores da caixa militar, dos em almadores dos direitos de joias; e de todos os arranjadores de primos, sobrinhos, netos, bisnetos e tataranetos, bem entendido guardando o melhor quinhão do espolio corrupto para suas incorruptas pessoas. Como la diz o dictado! He estribilho de velhas. Fóra do nosso partido, só ha cabralistas! He estribilho das facções democraticas, que trabalham na abdicação e no socialismo. Esposar a causa da regeneração ex corde! He estribilho de cabralistas reconsiderados, como o eximio Braz Tizana. Industria, commercio, agricultura, nacionalidade, amor da patria, estradas! He estribilho da Regeneração, do Paiz, da Revolução, do Patriota e mais phalange phalansterica, que sonha com o mel das colmeias, e com a guarda nacional, e com os donativos voluntarios da lavoura.

— Basta, basta; fico percebendo. Creio! o mestre esta desintherico com os seus estribilhos! Diga-me: poderei saber o motivo porque veio hoje tão cortezão e no rigor da etiqueta?

— He cousa muito natural: venho felicitar a V. Exc. pela confirmação do despacho do Exm. governador de Gramido, datado e chancellado do immarcessivel Castro Daire, que ja tem um lugar achumbado no livro immortal do destino,

— Obrigada, mestre; aceito por conhecer a sua sinceridade. Estou muito desconfiada! Até nos animaes não ha sinceridade! O Sr. governador tem uma jumentinha, em que passeia a miudo por conselho da Sra. D. Homeopathia; ella soffre muito da gota — das pernas, entenda-se. Como o Sr governador lhe serrota a palha, e lhe leva elle mesmo a ração, a jumentinha atura-lhe todos os destemperos! Aconteceu emprestarma para ir a Mathosinhos; mas, apenas ella me sente em cima, principia a rodear... a rodear, mettendo a cabeça entre as mãos.. Foi os meus peccados! Apaçou-me o chapeuinho contra a parede, e se me não agarro com quanta força tinha as sambinas, quebrava-me a cabeça! Fiquei farta de sinceridade para os dias da minha vida.

— Então a Exma. porque não acompanhou o Sr. governador? receou que os nevoeiros de Gramido lhe hostilisassem o nervoso?

-- Nada, mestre, não foi isso. A minha posição matrimonial não esta ainda definida. He preciso não ir de encontro as conveniencias. O mestre foi no dia 15 á romaria do Pilar?

-- Havia de faltar? He funcção que me não escapa. Este anno ia-me sahindo brava a romaria!

-- Que lhe aconteceu, mestre? deu algum trambulhão?

-- Eu lhe conto. Como he costume levar-se petisco para a romaria, embrulhei um salpicão, um molete e uma posta de peixe frito n'um Echo Popular, e encapei-o n'uma folha do Braz, para servir de passaporte da situação; acantonei cautelosamente o embrulho na copa do chapeo, e so dar o relogio carmelitano 4 horas, larguei por essas ruas abaixo. Fazia um calor de rachar!

-- Não encontrou ninguem conhecido? Se encontra algum da economia moral a quem tivesse de fazer a sua contumelia, arriscava-se o salpicão a ser embargado para as despezas extraordinarias, como o foram os cofres que o Santa Rita achou evacuados em Leiria.

— Nada, minha senhora: isso de tirar o chapeo era do tempo do dominus tecum. Depois que a nossa emigração veio enxertar entre nós os melhoramentos sociaes e therapeuticos, faz-se apenas uma leve inclinação de cabeça, o saco lem-se as pantalonas com a coibatinha de barba de baleia, como quem vai preoccupado com a regeneração social e com o melhoramento das finanças. -- Entreguei na casinha da ponte a minha de 5; e depois de alguns passos gymnasticos sobre os arames que suspendem em letras ferreas o nome do nosso immortal Rodericas, transportei-me ao capitolio das barricadas. Como bom christão entrei na igreja, e dependurei meia vara de rolo a Santo Hilario, em honra de todos os pavios regenerativos.

— Arruda! O mestre impinge-me um relatorio mais causticante e parabolico do que o da reforma da carta!

-- Antes ser um pouco proluxo na epopea das proprias aventuras, do que ter o mau sestro de petiscar na vida do proximo, cujas prerogativas respeito com a mesma respeitabilidade que o nosso general em chefe e os seus patuscos tributão as prerogativas da coroa.

-- Pobre da senhora vida alheia, que fica mais assoalhada do que as obras do conde de Sabral nas escadinhas da Barroca, que, aqui para nós excedem em magnitude o tunel de Londres!

-- Tornando á funcção do Pilar, que ficou por acabar como as calçadas e as praças do municipio portuense: -- Depois de concluidos os meus actos de devoção, procurei um penedo pouco bicudo, onde me assentei contemplando a cidade, e embebido em gloriosas recordações. Nesta occasião alliviei a cabeça, collocando o chapeo sobre a relva, como artilheiro que põe as munições junto da peça!

-- Mas o mestre ainda me não contou o que lhe aconteceu!

Ainda não he tarde, minha respeitabilissima senhora: tudo neste mundo tem o seu tempo de maturação; a fructa verde he obnoxia, e desarranja os intestinos. Mas grudando as partes capillares do discurso: contemplava eu a cidade, trazendo á lembrança aquelle grande homem que correu tantos perigos e trabalhos para nos livrar do garrotilho.

— E o que então não soffremos, mestre!

-- He verdade, muito! Mas foi a victoria por nós.

-- Graças á Virgem do Pilar e ao martyr S. Clemente, que se venera em carne e osso na igreja dos Congregados.

-- Amen. Mas pensava commigo, minha senhora: nesse tempo o duque de Saldanha era um general brioso, que arrostava os perigos e a morte para restaurar a carta constitucional, e restituir a Senhora D. Maria II, ao throno de seus avós.

— Mestre, eu bem o entendo; quer dizer na sua que o nosso marechal reconsiderou a respeito da carta: se o fez foi por conveniencia; era preciso contemporisar com o Sr. Galamba, e ceder a exigencia da Sra. Pacca, a regeneradora, a cuja garganta se deve muito.

— Perdoe, minha Sra. D. Ignacia; eu de reconsiderações entendo pouco; no meu tempo isso tinha outro nome. Mas, quando eu fazia estas reflexões, lanço os olhos sobre Val de Piedade. Occorreram-me logo as conferencias que o Saldanha tivera com o general miguelista a bordo da Cordelia, e a occultas do Imperador, que disso se mostrou profundamente resentido.

— O mestre tambem vem agora desenterrar mortos: deixe a Cordelia, e quem la Deos tem.

— Não ficou aqui. Lança os olhos para os altos de Villa Nova: ha quatro annos, disse eu commigo, estava alli o duque de Saldanha com o seu exercito, tendo já as forças alliadas occupado a cidade e o castello. Foi o termo de uma renhida campanha, de que o duque foi o general, e de uma lucta que elle desafiara para que a carta não fosse illegalmente reformada, e a autoridade da rainha desacatada. E hoje he elle que revolta esse mesmo exercito que se distinguira por seu valor, disciplina e lealdade — é elle que proclama a reforma illegal e revolucionaria da carta — he elle que tolera que se diga que este sob o seu dominio no Porto a rainha, que se discuta a sua abdicação, que se insulte com improperios, que.... he elle que, com o sorriso nos labios e descançado no Porto, deixa correr risco a segurança da rainha, fomentar-se a anarchia e a revolta na capital.

— Mestre, isso cheira a sermão de lagrimas. Tudo isso erão apparencias para salvar a dignidade do throno e segurar a corôa na cabeça de sua filha adoptiva. Bateu a hora, e se não vai ao que interessa, não posso ouvir a narração do que succedeu a sua pessoa.

— Seja assim, já que V. Exc. o manda; deixarei no meu bahu' o novello das minhas meditações, e concluirei. Quando mais engolfinhado eu estava nos meus soliloquios, olho para o meu armazem de viveres, que era o chapéo; vejo um cão esfaimado que tinha dado cabo do peixe frito, e começava a contas com o salpicão.

— Mestre, he o que acontece aos que andam por os astros, e deixam este mundo de miserias ao Deos dara.

— O ladino do cão, ao ver-me levantar mais veloz do que gato que fila o rato, ou do que marechal que fila o bastão do commando em chefe, foge com o salpicão na bocca, e some-se por entre o povo que ja affluia a romaria.

— Com cães famintos, e com raposas, todos os sentidos são poucos.

— Felizmente o cadelo trazia uma goleira de aguinetas; o chocalhar dos guizos fez-me descobrir a direcção que levava, e parto em carreira fechada na pista do animal.

— Coitado, he que entendeu que o Sr. era o fornecedor da etape da tropa regeneradora; e como não tinha pago os direitos, julgou ser contrabando.

— Entra pelo claustro, vou de encontro á capellinha improvisada, apresento com as tocheiras em terra, rasgo um damasco que se me embrulhou no pé esquerdo...

— Credo, mestre, não via onde punha os pés?...

— Felizmente consegui agarrar pelo cachaço o tal animalejo das aguinetas, prego-lhe um soco no vasio, e elle largou no chão o sapicão.

— Havia de estar em bom estado: era melhor obra de caridade deixa-lo engolir ro brutinho, que talvez tivesse passado bastantes necessidades.

— Cortei-lhe o trincado fóra, e com o molete, fiz lastro a um copo de rascante, bem que elle este anno parece que se resente do transtorno da natureza.

— Que lhe faça bom proveito. A Justina esta impaciente por que partamos.

— E eu, tendo cumprido com as contumelias que um grato dever me impunha, por aqui faço ablativo de viagem. Até outro dia, estimadissima Sra. D. Ignacia. Hei de trazer-lhe um rico sortimento de pomadas e d'elixires.

(*Periodico dos pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 . . . . 17:196,583

Descarregam hoje 7 de outubro.

Escuna hamburgueza -- *Alexander* -- mercatorias.
Barca portugueza -- *Margarida* -- idem.
Barca americana -- *Francis Walt* -- farinha de trigo.
Barca americana -- *Douglass* -- idem.
Escuna brasileira -- *Maria Firmina* -- sabão e potassa.
Escuna brasileira -- *Adelaide* -- fumo e charutos.
Brigue inglez -- *Runnymede* -- bacalhao.

Importação.

Escuna brasileira «Maria Firmina», vinda do Rio de Janeiro, consignada a Luiz José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:

40 barricas potassa, 2160 alqueires de farinha, 220 saccas dita, 34 ditas café, 800 caixas sabão, 100 ditas velas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 1:324,497
Idem do dia 6 61,675

1:386,172

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 71,832

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 . . . . . 4:072,420

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 6 195,698

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Assú -- 21 dias, brigue brasileiro «Paquete de Pernambuco», de 199 tonelladas, capitão Jeronymo José Felix, equipagem 15, carga sal; a Leopoldo José da Costa Araujo. Veio largar o pratico e segue para Santos.

Idem -- barca brasileira «Fortuna», de 192 tonelladas, capitão João Evangelista Gonzaga, equipagem 13, carga sal; a Amorim & Irmãos. Veio largar o pratico e segue para Santos.

Terra Nova -- 38 dias, brigue inglez «Arabella Forbes», de 182 tonelladas, capitão Richard Kearney, equipagem 11, carga bacalhao; a Mc Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Marseille -- brigue escuna franceza «Aspirantes», capitão Souques, carga assucar.

Observação

Recolheu-se da commissão, a escuna brasileira «Lindoia», commandante Joaquim Alves Moreira.

EDITAES.

O cidadão Rufino José Correia de Almeida, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, official maior da assembléa provincial legislativa, e subdelegado da freguezia da Boa Vista em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes desta freguezia, que de conformidade com as ordens do Sr. dezembargador chefe de policia interino, que me foram transferidas pela delegacia do primeiro destricto deste termo em data de 27 do corrente, se publica para conhecimento de todos, as disposições contidas nas imperiaes portarias de 5 de março e 29 de dezembro de 1824, que mandam conferir o premio de 8,000 rs., a quem aprehender qualquer dezertor, e o de 4,000 rs., ao que estando auzente não chegar a completar a dizerção, ficando certo o aprehensor, que taes quantias serão effectivamente pagas pelos cofres da thesouraria, logo que se verifique a aprehenção dos sobreditos dizertores, e para que o presente chegue ao conhecimento de todos será afixado nos lugares publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Freguezia da Boa Vista, 30 de setembro de 1851. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão o escrevi.

Rufino José Correia de Almeida.

-- O Illm. Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851.—O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, vai novamente a praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 530,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 212,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia acima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1851.--No impedimento do secretario, *Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.*

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

De ordem do governo de S. M. Fidelissima, faço publico o edital abaixo transcripto para conhecimento do commercio e navegação, e de quem mais possa interessar.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de outubro de 1851. – Joaquim Baptista Moreira, consul.

O conselho de saude publica, faz saber que d'ora em diante nenhum navio procedente dos portos do Brasil sera admittido aos nossos portos do continente sem que primeiro seja verificado o seu estado sanitario pela estação de saude em Belem. E para que não possa allegar-se ignorancia e chegue ao conhecimento de todos, se affixara este na praça do commercio, alem da publicação do estylo no «Diario do Governo.»

Lisboa, 5 de setembro de 1851.—O Fiscal, Dr. Mathens Cesario Rodrigues Moachos.

Pagadoria militar.

O Illm. Sr. Coronel inspector, em virtude da authorisação, que em officio de 4 do corrente recebeu do Exm. Sr. presidente da provincia, manda annunciar que, no dia 9, quinta-feira desta semana, tem de contractar na pagadoria, das 11 horas ao meio dia, com pessoa residente nesta capital que tenha socio em qualquer ramo de negocio, no presidio da ilha de Fernando, ou que lhe convenha ali estabelecer-se; o fornecimento semanal da bolacha, que necessitar o hospital do mesmo presidio, sendo uma das condições ser a bolacha fabricada da melhor farinha. Outrosim pela mesma authorisação convida a comparecer no mesmo dito dia algum dos senhores facultativos, que tendo as habilitações precisas, queira hir servir no referido presidio, e ter a seu cargo o tractamento dos doentes do hospital, ficando entendido, que das habilitações de que se tracta, a primeira he a que a lei exige.

Pagadoria militar de Pernambuco, 6 de outubro de 1851. No impedimento do escrivão, o official

Joaquim Pereira Bastos.

-- O Sr. João da Matta Correia Lima, queira comparecer á administração do correio desta cidade, afim de receber uma carta vinda da Parahyba do norte.

Theatro de S. Izabel.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 8 de outubro de 1851,

Logo que a orchestra tenha executado uma das melhores ouverturas, a companhia nacional representará o muito interessante drama em 5 actos.

O Marinheiro de San-Tropez
OU
O ENVENENAMENTO.

Personagens.

Jorge Mauricio. -- O Sr. Germano.
Antonio Cansade. -- O Sr. Coimbra.
Carlos d'Arbel.-- O Sr. Silvestre.
Langlois. -- Raymundo.
Conde d'Auberive. -- O Sr. Reis.
Jeronimo. -- O Sr. Monteiro.
Garfant. -- O Sr. Bizerra.
Domingos. -- O Sr. Cabral.
1.º Trabalhador.-- O Sr. Dias.
2.º Dito. -- O Sr. Rosendo.
José. -- O Sr. Joaquim José Pereira.
Hortencia d'Auberive.—A Sra D Manoella.
Paulina Langlois.— A Sra. D Amalia Monteiro.
Carlota Caussade, -- A Sra. D. Rita.
Trabalhadores, marinheiros etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto.

Quem casa quer casa.

Na qual os Srs. Monteiro e Amalia farão dois principaes papeis.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achao-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

11ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quinta feira, 9 de outubro de 1851.

Subira a scena a muito interessante comedia em 5 actos,

O PAI DE UMA ACTRIZ.

Possoas.	Actores.
Gaspar.	Os Srs. Guimarães.
Barão de Belrollas.	Telles.
Dionisio Feio.	Costa.
Sansão Carrasco.	Mello.
Empresario.	Jorge.
Contra-regra.	Figueiredo.
Jorge.	Conrado.
Antonio.	Sebastião.
Um guarda.	Caetano.
Isidoro.	N. N.
As Sras.	
Luiza.	D. Leopoldina.
Amalia.	D. Joanna Januaria.
Henriqueta.	D. Soledade.

Actores, Actrizes, Musicas, Carpinteiros, e Criados.

Finalisará o espetaculo com a muita applaudida commedia.

Os quartos particulares.

A commedia *o pai de uma actriz* sahida da penna da grande Actriz portugueza Carlota Talassi, he em verdade digna de todos os elogios. O papel de Gaspar verdadeiro *caricato* está confiado ao Sr Guimarães que tendo de trabalhar cinco actos neste difficil genero, empregará todos os exforços para satisfaser aos seus espectadores.

Avisos maritimos.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional *Adelaide* de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira Estrella, ou na loja de ferragens do Sr. Vidal, na mesma rua n. 56 A.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

-- Vende-se a barcassa *Feliz Destino*, de trinta e cinco caixas ou saccas de assucar, he nova e muito bem construida, e bem apparelhada: os pertendentes podem examina-la ao pé do trapiche do algodão, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso*, com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo Santo n. 25.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho,: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Havre

pretende seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida barca franceza *Conte Roger*: para carga, e passageiros, trata-se no escriptorio de J. R. Lasserre & C., rua do Trapiche-Novo, n. 11.

Leilões.

-- José Rodrigues Pereira faz leilão de 30 caixas com queijos novos, no dia 7 do corrente, no caes da alfandega.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão do dia quarta-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados: um rico piano, e um lustro, candieiros, quadros, com estampas, sapatos para senhoras, e outros muitos objectos que serão entregue por qualquer preço.

-- Frederico Robilliard fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, consistindo em sofas, cadeiras de differentes qualidades, inclusive de balanço, mesa de meio de salla, commodas, leito para casal, mesas de jogo, estantes para livros e para musica, cadeiras portatil e para escriptorio, jogo de bacatella, copos para vinho e para agoa, garrafas cristal, jarras inglesas para agoa, quadros do melhor gosto, um apparelho de colheres e garfos de prata de superior qulidade e de manufactura ingleza, outras obras de prata, banheiros, e differentes outros artigos, que tambem se venderão infallivelmente em consequencia da retirada da familia do annunciante para a Inglaterra: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa onde tem escriptorio os senhores Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche Novo.

-- Deane Youle & Companhia, consignatarios da barca americana W. H. D. C. Wright, capitão Worthington, farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de 3,280 barricas de farinha de trigo de Baltimore, vindas pela mesma barca, arribada a este porto na sua actual viagem com destido ao do Rio de Janeiro: quinta-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

-- Roga-se a pessoa que achou uma chave grande de porta, o favor de mandar entregar no armasem na rua da Praia n. 17, que será recompensado.

MUTILADO

-- A pessoa que lhe faltar um mulequo de 12 para 13 annos de idade,que julga-se furtado ou fugido, dirija-se a rua da Gloria n. 57: o qual foi pegado no dia 4: quem fôr seu dono, dando os signaes certos lhe sera entregue, pagando o seu trabalho.

-- O Sr. D. Antonio de Sampaio Almeida tem uma carta na rua do Queimado, loja da estrella n. 7.

-- Joaquim Luiz Vieira, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, creoulo, por nome Henrique.

-- Precisa-se de uma preta boa cosinheira, por compra ou aluguel: na rua Nova n. 16.

-- Percisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que cozinha e compra na rua: na rua direita n. 53.

-- Pelo presente convida-se aos senhores socios da sociedade Fraternina, para receberem a parte que lhes tocou dos dez mil réis com que foi premiado um dos ultimos meio bilhete da Loteria do Rio de Janeiro, que tenha a mesma sociedade; e bem assim resolverem acerca dos moveis, os quaes ainda existem em ser: na rua do Rangel n. 9.

-- Perdeu-se da venda do Sobrar, esquina da rua do Collegio, em direitura da rua do Crespo, praça da Independencia, Cabugá, Nova, e do Sol, até a rua da Aurora, uma carta volumosa, que ia para a comarca de Pajeú de Flores, ao Sr. Dr. Juiz de Direito José Filippe de Souza Leão, contendo a dita carta um recibo de 190,000 rs., e um papel de venda de uma parte de um escravo, e outro papel mais; a pessoa que a tiver achado podera levar na dita venda acima, que sera recompensado, visto não servir os ditos papeis a pessoa alguma.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nação, de idade talvez 40 annos, alto, cheio do corpo, e cego de um olho, de nome Manoel Inglez, anda bastante apressado, e sempre com a cabeça de uma banda: quem o aprehender queira leva-lo em casa de Manoel Cardoso da Fonseca em Santo Amaro, no correr da rua da Aurora, ou na praça do Commercio, a qualquer ora de dias uteis.

Attenção.

A pessoa que se julgar com habilitações para tomar conta de uma cobrança nesta praça, queira annunciar a sua morada para ser procurado.

-- O Sr. que na noite de 4 do corrente por engano trocou um chapéo u'uma das tribunas do convento de Santo Antonio, haja, de o mandar destrocar na rua Direita n. 43, primeiro andar.

-- Precisa-se de um torno proprio para todas as obras que for preciso tornear: quem tiver para vender ou annuncie,ou dirija-se a rua das Laranjeiras n. 4.

-- A pessoa que no « Diario de Pernambuco » n. 224 annunciou, querer saber da morada de José Ribeiro da Costa, dirija-se a praça da Independencia n. 23, ou na barca dos banhos.

-- Ainda não appareceu o mulleque Domingos crioulo, bolieiro, e sapateiro que fugiu a 25 de agosto p. p. Desconfia-se estar por aqui mesmo acoutado trabalhando de sapateiro, e tambem ha noticias de ter passado em Pau do Alho, e hido ao Limoeiro ao lugar Lagoa Torta aonde tem a mãi,e la esteve seis dias, sahindo de ois d-hi com receio de ser pegado; dizem que foi para o sertão, ou que tornou a vir para aqui, talvez passe por forro, e tenha mudado o nome, e a roupa,porque levou um molatão de viagem com sua roupa toda.

Costuma as vezes andar calçado,tem 24 a 26 annos, he magro, altura regular, pouca barba, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna em razão de cravos que teve nos pés, falla muito manso ou fino, he lioteiro, toca viola, e gosta muito de sucias. Foi do finado Vicente Ferreira de Arruda do Limoeiro, e hoje do abaixo assignado que promette boa gratificação a quem lh o levar, ou lhe der noticia certa delle, pagando alem disso qualquer despeza no atterro da Boa-Vista n. 10, ou nos Affogados sitio junto da Igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette

-- Hoje 6 de outubro, da loja do Sr Joaquim Henrique da Silva, ao pateo do Collegio, a loja do Sr. Dourado, e dahi a repartição do sello, perdeu o abaixo assignado uma caixa de tabaco de tartaruga, com uma chapa d'ouro com as lettras enlaçadas, esmaltadas F. J. A.: quem a tiver achado fará o favor restituir ao mesmo abaixo assignado, que recompensará.

Francisco Ignacio de Athayde.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de loja de fazenda, ou ferragens, dando fiador: dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

-- O bacharel Luiz Lopes Castello Branco, advoga e tem banca, na rua Nova n. 65 primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde,

-- Acha-se justa e contractada a compra de uma casa terrea sita em Olinda, na rua de baixo, pertencente a viuva e filhos do fallecido Francisco Antonio Guimarães, quer o comprador saber se esta livre e desembaraçada de qualquer divida; por isso he que faz o presente aviso, para que depois se lhe não apresentem duvidas, ou reclamações.

-- Manoel da Silva Santos, faz publico que o Sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães, deixou de ser seu caixeiro desde o dia primeiro do corrente mez.

-- Os senhores assignantes da semna, queiram mandar receber os numeros de sua assignatura: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

PASSAPORTES.

Huma pessoa bastante habilitada que amuito se tem empregado a tirar passaporte para dentro e fora do imperio, e despachar escravos,continua no mesmo exercicio, asseverando que alem da actividade com que se presta tira por menos de outra qualquer pessoa; e por isso pode ser procurado; na rua do Rangel n. 9,cartorio do escrivão Silva Ribeiro, ou na rua de Santa Rita n. 60.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda, não se exige que tenha pratica; e da-se preferencia aos de fóra da cidade: quem estiver nestas circumstancias, póde vir tractar na rua da senzalla nova n. 26.

-- Alluga-se um grande sitio, com bastantes arvoredos, e a margem do rio Capibaribe, quem o pretender dirija-se a Capunga no sito do Dr Jacobina.

-- Alluga-se uma preta que saiba cosinhar e engommar e encaboar e todo o mais serviço de uma casa; dão-se adiantados 120$000 rs. por um anno ou 12$000 rs. mensaes,na praça da independencia n. 17 se dirá quem precisa.

-- A pessoa que annuciou por esta folha procurando uma lavadeira para dar roupa lavada com o preço que pede dirija-se a Fora de Portas rua do Pilar casa terrea n. 121, assim como tambem se engomma na mesma casa com toda perfeição.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões professor de primeiras letras, Musica e Grammatica portuguezas faz sciente aos paes de seus allumnos e ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario para a de detraz da Matriz deste mesmo bairro de Santo Antonio denominada Travessa dos Expostos casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

Agencia de passaportes, e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro, e fóra do imperio, e titulo de residensia; com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n 43 primeiro andar.

-- Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, faz publico que tem tractado sociedade com Silva, & Amorim, na sua venda que cita na rua larga do Rosario, na esquina debaixo do sobrado de dous andares n 9, como consta das condições explicadas por artigos, nos papeis de tracto que o annunciante assignou com os ditos socios, e testemunhas, e para a todo o tempo constar faz o presente annuncio.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho, e mesmo para ensinar primeiras lettras, e gramatica latina: quem do seu prestimo quizer utilisar-se, annuncie.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao publico que tem justo com o Sr. Diogo José Leite Guimarães, seder-lhe sua loja de selleiro cita na rua da Cruz do Recife n. 47 ficando o mesmo abaixo assignado exonerado de todo o activo e passivo da mesma loja, por isso as pessoas que tiverem contas com a mesma,queiram no praso de tres dias apresenta-las ao mesmo Sr. para este as conferir, findos os quaes o mesmo Sr. não se responsabilizerá por qualquer conta, ou documento que appareesa.

Antonio José Ferreira Guimarães.

-- Olympio Meira Sepulveda, natural da Bahia, e hoje residente em Pernambuco, como criado no hotel Francisco, pede, e exige da pessoa, que, por uma carta anonyma, apparecida no mesmo hotel, declarou ter sido elle quem tirou na noite do baile academico uma colher de prata, que haja de apparecer e dar as provas que tem para affirmar o que disse, sob pena de passar por um intrigante e vil calumniador: o annunciante gratifica com 30,000 rs. a quem lhe descobrir o autor do dito furto.

-- Constando que alguem tem feito crer ao publico, que José de Sousa Cardoso se ha ausentado desta cidade occultamente, declara-se que he uma calumnia completa, por que elle partindo no miado de setembro com fazendas para negociar em Porto-Calvo, e com uma porção de lettras de José Antonio Pinto, para cobrar na provincia das Alagoas, disso fez sciente aos seus credores.

Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao publico que o Sr. Severiano José de Moura, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 de outubro do corrente anno, o qual se despedio por sua livre vontade de sua casa, e durante todo o tempo que foi seu caixeiro, desempenhou bem o seu lugar.

Alveitar de cavallos.

George White, recentemente chegada nesta cidade, encarrega-se de tratar e curar cavallos de qualquer doença que tiverem, tendo sido aprendiz a esta profissão, e a ter exercida na India, donde ha pouco veio; quem quizer aproveitar-se de seus serviços, que serão prestados com toda a attenção, a vista de uma paga justa: dirija-se a rua do Pillar n. 70, casa do Sr. Mata a qualquer hora do dia.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro: na rua do Padre-Floriano, n. 46.

-- Roga-se ao Sr. José Ribeiro da Costa, morador nesta praça, queira ter a bondade de annunciar a sua moradia para ser procurado para negocio que lhes diz respeito.

-- Precisa-se de alugar, uma preta que saiba fazer o serviço de uma casa: na pracinha da Independencia n. 22.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar, engommar, pessoa capaz, e paga-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua Imperial n. 37.

-- Manoel Martins Lopes, com venda na rua Direita n. 74, no dia 18 de julho p. p. arrematou em um leilão que fez J. Jacome Tasso Junior uma caixa de queijos, e como lhe fosse lançado duas,roga a qualquer Sr. que tenha recebido a outra caixa, haja de se entender com o dito Lopes, ou com o Sr. Tasso Junior; ou algum Sr. que arrematasse uma caixa e lhe não tenha sido appresentada a conta, roga-lhe o faver de se entender com os mesmos senhores, para examinar se sera a que falta, do qual lhe ficara assas obrigado.

-- Cose-se com promptidão toda a qualidade de costuras grossas: na rua do Cabugá, loja do Duarte se dirá quem toma as custuras.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Domingas e Claudina, creoulas, e Filippa, parda; a entregar a sua ordem.

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, a melhor que existe naquelle lugar por ficar ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, seis quartos, cosinha, estribaria para 4 ou 6 cavallos, sendo a entrada pela frente com portão; quarto para pretos no quintal, banho no fundo do mesmo: os pretendentes dirijam-se a Camboa do Carmo n. 33.

-- Carlos D. Fredericks e Alexander B. Weeks retiram-se para fora da provincia

-- Manoel de Almeida Lopes, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Candido, de 22 annos de idade.

-- Perdeu-se no dia 2 do corrente um meio bilhete de n. 1032 da actual loteria de Nossa Senhora do Livramento: a pessoa que o achou, queira leva-lo á loja de cera na rua do Aragão n 17, que sera recompensado; e desde ja previne-se ao Sr. thesoureiro e cautelista Ferreira a quem foi comprado e por quem se acha rubricado, que não pague dito bilhete quando saia premiado, porquanto o seu verdadeiro dono tem testemunhas para provar pertencer-lhe o referido bilhete.

-- No dia 7 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, sera arrematada por venda por ser a ultima praça, uma casa terrea sita na rua Imperial n. 86, por execução do padre Albino de Carvalho Lessa, contra Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher, a qual foi avaliada por 800,000 rs., existindo o escripto na mão do porteiro.

-- Na rua do Queimado n. 1, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, promette-se trata-la bem, e pagar-lhe melhor: quem estiver nas circumstancias appareça.

Aviso aos Snrs. Correspondentes de engenho

Na rua d'Apollo, armazem n. 2 B, ainda há barris com a mais superior potassa do Rio, muito alva e chegada ha pouco tempo

-- João Ferreira Baptista avisa ao respeitavel publico que acaba de abrir o seu primeiro estabelecimento, armazem de vinho, na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, confronte a ordem 3ª de S. Francisco, N'este estabelecimento vendem-se vinhos de Lisboa, e Figueira, das marcas de mais credito, sem mistura alguma, como se poderá ver das amostras, que francamente serão apresentadas a quem as exigir, pelos diminutos preços de 200 e 240 rs. a garrafa: tambem ha no mesmo armazem, vinagre de Lisboa sem mistura alguma pelo barato preço de 120 rs. a garrafa, e vinhos brancos dos mais superiores do autor João de Brito de Lisboa, a 260 rs. a garrafa; assim como tambem, vinhos generosos engarrafados por preços commodos em relação a sua excelente qualidade.

— Na rua d'Aurora, n. 32: precisa-se tomar a remio, que se convencionar, a quantia de nove contos mil reis hypothecando-se para garantia hum a casa livre de embaraços

— O abaixo assignado, sindico d'actual meza regedora da ordem 3ª do Patriarcha S. Francisco, faz ciente a quem convier que na Igreja da mesma Ordem ha missas todos os dias com a paga ja estipulada, sem distinção de padre ou religioso que as celebre.

Caetano Pinto de Veras.

-- Precisa-se por aluguel um preto, da-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria, na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sitio para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Ainda se precisa para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 50, a tratar na loja n. 46.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras lettras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda; emquanto sua conducta da conhecimento que agrada a quem se quizer utilizar de seu prestimo: na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deva tratar.

— Aluga-se um preto possante, proprio para servente; assim como, vende-se um alambique meão, 3 saccadas de pedra do Rio Formoso, e aluga-se uma canoa que carrega 1400 tijolos em bom estado: na rua de S. Francisco casa apalaçada.

Elementos de homéopatiia.

Sahio a luz a primeira parte desta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homeopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Lageiras n. 14 no segundo andar.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos tanto para esta provincia, como para fóra della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Galeria de retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos so se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recommendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredericks & C.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 reis de fôro; Queimadas, 200,000 reis, e Serra d'Agoa 60,000 reis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 reis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precisar delle para o custeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste.

Antonio Gomes Vilar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, casa terrea pintada de novo, n. 66 ou no pateo do Carmo, n. 14.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades,ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todas as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por e rem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou cronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara gratis, a pessoa que o queira consultar por escripto devera em qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescentando, se fôr do sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes qual o padecimento ou mal que mais a affligia por se neithante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, sujeito a febres ou outra intermitente. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desgraça hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usou, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer procedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modificaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

Compras.

-- Compra-se um par de rodas para carroça de conduzir pipas, que estejam em bom uso: na rua da Cadeia Velha n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma armação de venda com caixões de mostras ou sem elles, na rua da Aurora alem da fundição primeiro venda.

-- Compram-se moleques,negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr vigario do Recife.

-- Compram-se duzentas e cincoenta perolas pequenas para um colar, na rua do Crespo n. 3 loja ao pé do arco,

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem,tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 ate 5 pes de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se uma porção de trastes uzados, e entre elles uma cama de casal nova, tudo por preço rasoavel: na rua Velha n. 32.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Tambia na Boa-Vista, com commodos para pouca familia: quem a pertender dirija-se a rua Velha n 32 que achara com quem tratar.

ATTENÇÃO.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de Latoeiro, na mesma existe as desejadas marmitas de campanha, contendo dentro todos os preparos de cosinha, a saber: terrina, cassarola, frigideira, grelha para assar carne, colher para tirar caldo, espumadeira, copos, e pratos, tudo muito bem feito, vindo de França pelo ultimo navio.

-- Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vendem-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantilhas de seda para meninas a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sajão para escravos, fazenda muito larga de 240 ate 320 rs., pessas de madapolão a 2,240 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro a vista.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia n. 40, por modico preço: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo botica, que se dira quem vende.

-- Vende-se uma boa carteira, de duas faces consertada e envernisada de novo, por 30,000 rs.: na rua estreita do Rosario, loja de marcineiro n. 32.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes da dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs., o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, ditas para babados e cortinados a 2,100 rs. a pessa, cortes de cassa com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Inda continua a vender-se barato

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs., e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se a pequena taberna ao pé da ponte do Remedio, com pequeno fundo, ou so a armação, como convier ao comprador: a tratar na mesma n. 6.

-- Vendem-se sete vaccas de leite, tendo só agora duas paridas e as outras prenhas, creoulas, e boas de leite: a tratar no Remedio, sitio da eagenhoca, ou na taberna n. 6.

-- Vende-se um sitio no lugar da Soledade, com casa de taipa com bastantes arvores de fructas, e por pouco dinheiro: a tratar com Hipolito José Elias: na rua Velha da Boa-Vista n. 105, ou no mesmo sitio, junto do fogueteiro.

Vinho do Porto.

Vende-se em barris e em caixas de uma e duas duzias de garrafas, de superior qualidade: na rua do Crespo n. 4.

-- Vende-se um escravo optimo para qualquer serviço, assim como doze portas de sedro novas, proprias para quem estiver fazendo casas: na rua do Vigario, armazem n. 5.

A revista,

Periodico literario e recreativo.

Sahio hoje o 4 n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadernação n. 12 e na Livrario do Sr Dourado.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, cosinheira e lavadeira: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Vende-se para as meninas andarem nas escolas

Lenços de algodão com barra de cor a 200 rs., sapatos de duraque para senhora a 500 rs., lenços de filo de linho a 1,000 rs.: na rua Nova loja n. 2.

Vende-se uma nova agoa para limpar os dentes, concervação da bocca a 1,000 rs. um frasco, na loja n. 2 da rua Nova.

Bicos, e lenços de seda branca

Com bonitas barras de cores que servem para gravatas de homem, e levam em os bailes para as senhoras trazerem nos ombros, e para algibeira de cazaca: na rua Nova loja n. 2.

-- Na rua do Livramento n. 10, se dira quem vende 2 adereços, 3 trancelins, 2 collares, 3 pulceiras, 4 pares de brincos, 1 volta, 1 cordão, 1 banheira, 4 medalhas, 3 annelões, 1 dito com brilhantes, 3 botões de aberturas, 1 caixa para rapé, 1 fivela para sinteiro, 4 duzias de colheres de prata, 3 salvas, 2 pares de castiçaes, 2 copos para agoa, 3 relogios de ouro, e corrente.

-- Vende-se 12 escravos, sendo 2 molecotes de idade de 15 a 16 annos;3 escravas de todo serviço de bonitas figuras; 1 pardo, que entenda de sapateiro,1 cabrinha de idade de 14 a 15 annos muito linda,quatro escravos de serviço de campo; um dito de meia idade,canoeiro: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se os pertences de uma padaria na rua da soledade na entrada da estrada nova que vai para o manguinho, por preço commodo,e achara na mesma com quem tratar.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, Virgilio, 3 volumes, a 3 000 rs., Salustio e Cornelio, 1 volume, a 1,000 rs.,Oracio, 1 volume; a 3,000 rs., Grammaticas de Luiz Antonio Burgain, 2 volumes, 4,000 rs., Elementos de Euclides, 1 volume, 3 000 rs., Elementos de Algebra, 1 volume, 3 000 rs., Licções de Eloquencia Nocional, 2 volumes, 3,000 rs., Instituições Oratorias de M Fabio Quintiliano, 2 volumes, 2,000 rs. Diccionario Portuguez e Inglez, e Inglez e Portuguez 1 volume, 5,000 rs., Novo Diccionario Francez e Portuguez,5.000 rs.,Dito dito Portuguez Francez 4,000 rs.,Carta de Bacharel, do Rio de Janeiro, 10 000 rs., Elementos de Geometria pelo Marquez de Paranaguá, 1 volume, 2,5000 rs., Paulo e Virginia, 1 volume, 1,600, Telemaco 1 volume, 1,000 rs., Questões de Philosophia de Charmas 3,500.

-- Vende-se uma canôa abe tata por menos de seu valor;no Atterro da Boa Vista venda n. 78.

-- Vende-se uma carroça para cavallo, nova e muito bem feita: na cocheira do Sr. Antonio, ao pé da cadeia.

VENDEM-SE,

cobre para forro e caldeireiro, zinco em folha para forro, alvaiade, alcatrão da Suecia, folha de flandres, cabos e lonas da Russia, ferra em barra, sortido, vinho de Bordeos, Porto, Xerés e Madeira, engarrafado, em caixas de duzia: em casa de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3

-- Vende-se doce de goiaba de superior qualidade em caixões de 4 libras a nove mil reis, a arroba: na rua Direita venda n. 93, Esquina da travessa do sirigado.

-- Vende-se um Realejo de figuras, com muito boas vozes, e preço muito commodo e dous pares de botas de montar muito bem feitas; no caes dos Ramos armazem, n. 2.

Ricas correntes douradas para relogio.

Vende-se ricas correntes douradas para relogio pelo baratissimo preço de 2$000 rs. na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonitas correntes de aço para relogio.

Vende-se bonitas correntes de aço para relogio pelo barato preço de 400 rs.: na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas,

Marmelada peitoral

Na confeitaria da rua do Rozario n. 43. vende-se excellente marmelada por preço commodo.

-- Vende-se ou troca-se por qualquer predio nesta cidade um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para pretos, e bastante arvoredo, com fundos para a estrada que segue para a casa forte, e frente para a estrada do Arraial: quem o pertender dirija-se a rua do Sol casa n. 1.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

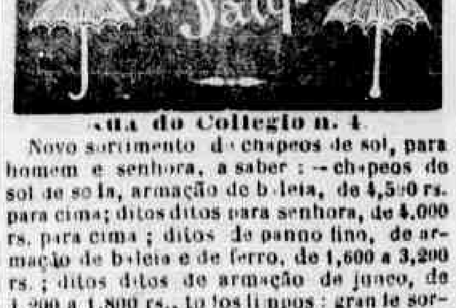
-- Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poncho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

Moreira & Companhia na rua nova n. 8 vendem

Ricos sinteiros de gorgorão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, riquissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Da insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, todo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas, no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

ILEGÍVEL

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,560 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o côrte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Continua se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commodo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Coentro Novo.

-- Vende-se semente de coentro muito novo, a garrafa pelo modico preço de 200 rs: no Beco-largo, padaria n. 100, de Joaquim de Souza Pinto.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3$840; ditos de filó de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

— Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3, sortes; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Attenção.

No-Aterro-da-Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares; bem como carne do sertão e queijos; tudo muito em conta.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se cera de carnauba de 1. sorte, sebo de Hollanda em pão branquiado e cuado, proprio para misturar com a carnauba; na rua da Cruz, confronte a Lingoeta, n. 36.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1$800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

Admiravel sortimento.

de louça vidrada do porto para as senhoras que fazem doce, como sejão: talhas grandes e pequenas, caçarolas com cabo, panellas, tigellas grandes, fregideiros assadores, alguidares jarras finas da Parahiba, quartinhas, moringues, bellos resfriadores: tudo do melhor gosto para resfriar agoa; balaios para meninos anderem, ditos para costura, ditos com tampa para compras, cestas, condessas de todos os tamanhos, balões finos para compras, vasos para flores, finos e do melhor gosto possivel: na rua da Cadeia do recife n. 28.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica branca, com belotas, para senhora, a 1,000 rs., e sem ellas, a 800 rs., e de côres com algum mofo tambem com belotas, a 600 rs. cada par.

-- Vendem-se flores artificiaes, em grandes e pequenas caixas, obra de muito superior gosto, propria para chapeos de senhora e outros enfeites: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

-- Vende-se um mulata de vinte e cinco annos de idade, que engomma, e cosinha o diario de uma casa: os pertendentes dirijão-se a rua do Queimado n. 44.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, um lindo mulatinho de 8, e 6 pretos bons para todo o serviço, e de bonitas figuras, um dito de meia idade muito robusto, uma perda perfeita engommadeira, e costureira, com 2 filhos, sendo uma mulatinha de 3 annos, e um mulatinho de 4, 2 pretas que cosinham muito bem o diario de uma casa, e engommão soffrivel: na rua da Cacimba n. 11 onde morou o finado vigario do Recife.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do patacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou na rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

-- Vendem-se caixas de bons charutos, a 5,000 rs. a caixa de com na rua do Crespo loja n. 3, ao pé do arco.

-- Vende-se um cavallo com bons andares e proprio para menino por ser de raça pequena na rua das laranjeiras n. 18.

-- Vende-se uma escrava crioula de bonita figura e moça, na rua Nova n. 16.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo: na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. para cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella numero 16

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, é pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma boa escrava robusta, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della: na rua de Agoas Verdes n. 62.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos: na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de calça de meia casemira, padrões modernos pelo baratissimo preço de 1,600, o corte; ditos de casemira, as mais modernas que ha de superiores qualidades a 5,500.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continua a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12 ao pé do quartel de policia: deixando de hoje em diante de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do xarope do bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta côrte, e os resultados foram os seguintes:

« Illm. Sr. — Em resposta á sua carta, pela qual V. S. pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do xarope do bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo a minha carta. Sou de V. S., com [illegible], o attento venerador e criado

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1850.

J. Sigaud.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O xarope do bosque occupa entre nós as cem boccas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catharraes, de asthmas, e mesmo de tysica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação da por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do xarope do bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compor um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do xarope do bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguiu constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porém que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propoz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especiaes de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao xarope do bosque para curar a tysica polmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abano do chloro, dos vapores de carvão, dos xaropes de codeina do phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeladas de Tronchin e da Lanctu, e até da gomma elastica; são os mesmos que hoje se prodigalisão ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da taberculisação; porém, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do xarope do bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O xarope do bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem; remedio universal.

« De certo o xarope do bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força, — e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção de seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolate.

« A analyse do xarope do bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o auctor seguiu as regras de uma sensata possologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do xarope do bosque do emprego de medicamentos alterantes, dos quaes os alcalinos occupão um logar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porém até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do xarope do bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operão as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem a meu ver o fim proposto.

« O xarope do bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se basea sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar, encerrão isoladamente. Elle não pertence a classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabão; sendo o seu valor cousa trivial, o xarope pertence á mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitores de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitão diariamente sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do xarope do bosque, depois de haver eu feito uso e multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos polmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do xarope do bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do xarope do bosque. *J. Sigaud.*

Carapuças de lãa para crianças.

Vendem-se carapuças de lãa para crianças, obra muito bem feita, a 800 e 1000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Estojos de navalhas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, vendem-se estojos com uma navalha, verdadeiro aço inglez, a 1600 rs.

Capachos baratos.

vendem-se capachos com tres palmos, a 700 rs; ditos com 4 palmos; a 800 rs: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios promptos a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tassosjunior, Rua do Amorim, n. 35.

A 7,000 rs. o par

Vende-se superiores botins, de couro de lustro, de todos os tamanhos e de muito bonitas formas, pelo diminuto preço de 7,000 o par: no Aterro da Boa-Vista, n. 78.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindos romeiras de filó de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente: no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Guia n. 23: a tratar na rua da Aurora n. 32.

Que pechincha, a 2,500 rs, cada chale de lãa e seda.

Vendem-se chales de lãa e seda, grandes e de bonitos padrões, a 2,500 rs., cada um; ditos escocezes sem ter seda, a 1,600 rs.; ricos lenços de cambraia arrendados com bico em redor, para mão de senhora, a 320 rs.; riscadinhos francezes, largos de padrões miudos, proprios para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; cortes de calças de castorinas, para homem, de quadros e de listras imitando lanzinha, a 800 rs. cada corte de calças: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, cont vender cortes deinûs a cassa conta a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., chapeos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs, chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Gaz.

Vidros para candieiros da gaz, pavios, e tubos de 4 e 7 buracos para os mesmos: vende-se na fabrica de gaz da travessa da Concordia.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$ e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs, suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escotos a 320 rs, luvas brancas e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros.

-- Vende-se toucinho de Santos a 100 rs a libra: na taverna da rua larga do Rozario n. 46, sendo de 4 libra paras cima.

-- Vende-se uma escrava crioula, de idade 18 annos, quitandeira: na rua das 5 Pontas n. 90

-- Vendem-se cinco moradas de casas em Olinda nas ruas de S. Bento, ribeira, rua do Goxo, Praia de S. Francisco e rua do Goxo: a fallar na rua Velha n. 72; e na mesma cidade no largo de S. Pedro Novo, que dirá quem as vende.

-- No deposito de farinha da rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, vende-se nova farinha de S. Matheus, por preço commodo, arroz branco a 2,000 rs. a arroba, e 4 carroças novas de sicopira, 2 para boi, e 2 para cavallo.

Mais um a vender barato, he preciso ver para crer.

Vende-se grandes chales de tarlatana a filoia a 1,000 rs., ditos de algodão furta cores a 1,200 rs., ditos imperiaes imittando a lãa e seda a 1,600 rs., lindos lenços de seda de cores para gravata a 1,000 rs., ditos a 1,200 rs., e ditos de superior qualidade a 1,400, rs., merinó preto fino de lãa para a 2,500 rs., cortes de meia casemira de novos padrões a 2,000 rs ditos de casemira franceza, padrões novos a 5,500 rs., cortes de cambraias de cores a 3,600, 4,000, e 4,500 rs., chitas largas para cobertas com vista do palacio da exposição a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que não deixão de agradar pelos preços e qualidades: na rua do Queimado loja verde n. 21.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma escrava crioula de 20 a 22 annos de idade, muito sadia, cosinha, engomma, e lava bem de sabão: no atterro da Boa-Vista n. 45 primeiro andar.

-- No largo do Terço n. 14 segundo andar, vende-se uma negra de nação Rebolo, a qual he perfeita engommadeira, costureira, lavadeira, e cosinha bem o diario de uma casa, tem uma cria de 7 a 8 mezes, he vendida unicamente por seu dono ter de retirar-se para o Sul, e esta privado levar estes escravos, e n vapores. Na mesma casa se compra uma crioula, ou molata que tenha as mesmas prendas que a que acima se quer vender sendo tambem de bonita figura, assim como uma mulatinha de 10 a 12 annos, sendo porem recolhida.

-- Vende-se leite liquido do melhor, que por ventura possa apparecer, a 60 rs. a medida das 7 horas até as 8 da manhãa: na rua da Assumpção, defronte do muro da Penha n. 36, segundo andar.

--Vende-se um palamquim, o hum adereço de pescoço, muito bonito: na rua do Livramento, n. 1.

-- Na rua da Madre Deus armazem n. 20, vende-se farinha SSS F, dita fontana, dita galega, barris com breu, oleo de linhaça, chá imperial de 2, 4, 6, 8, e 10 libras cada lata.

Aos senhores cavalheiros.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se luvas de cores fio de escocia muito finas, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Chapéos de verdadeiro castor branco.

Acabão de chegar destes chapéos, de elegante forma, e superior qualidade á praça da Independencia numeros 24, 26, 28, e 30, onde se vendem por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Cimento

ultimamente chegado, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 10.

Novo estabelecimento.

Está aberto o novo estabelecimento em o Aterro da Boa-Vista, n. 43, constando de deposito de assucares de todas as qualidades e mais em conta do que em outra qualquer parte, assim como grande sortimento de charutos, de todas as qualidades e muito em conta; igualmente os generos seguintes: manteiga ingleza da melhor, a 640 rs; 560 rs., 480 rs.; banha de porco, a 400 rs.; espermacete, a 680 rs.; ditas de carnauba, a 280 rs.; chá do melhor, a 2,200 rs.; dito a 1,600 rs.; dito preto do melhor que ha neste mercado, a 1,950 rs, tem 3 embrulhos chinezes, cada um embrulho a 650; patos novos a 240; chouriços a 400 a libra; prezunto a 400; letria, a 200 ervilhas, a 120, cevadinha, a 160; farinha de araruta, a 120; dita do Maranhão, a 80; bolaxinha ingleza, a 200; cevada de Lisbôa, a 160; chocolate de Lisbôa do melhor autor, a 320; toucinho da Lisbôa, a 280; dito de jacaz, a 200; caffé, a 160; painço, a cuia 480; milho, alpista, a 800; feijão mulatinho, a 320; queijos novos, a 1200; vinho tinto de Lisbôa, a 240; azeite doce, a 480; vinagre, a 80; dito de Lisbôa, a 140; cerveja preta e branca, a garrafa a 400; deixando os cascos; dita em meias garrafas, a 280; a tudo o mais que he pertencente a venda: declara-se que tudo he do melhor em razão de ser casa aberta de novo, fazenda nova, não offerece alcaides, e os freguezes vão bem servidos; de tudo se dão amostras.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica brancas com belotas, para senhora, a 1,000 rs. o par, e sem ellas, a 800 rs., e de côr com algum mofo, a 600 rs. o par.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17,

Vendem-se leques com pluma e espelho a 2,800 rs. cada um.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se redes brancas e de côres, de fio batido, muito boas para dormir, o mais em conta possivel.

Na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica, para homem, a 1,000 rs. o par; de seda de côres, a 800 rs.; de fio de Escossia, muito fino a 400 rs., e de algodão de côres com algum mofo, a 160 rs. o par.

-- Vende-se uma taverna, com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas, casa n. 15: a tratar na mesma casa.

Superior vinho de Champagne.

Vende-se no armazem n. 40, da rua da Cruz.

-- Vende-se na rua do Queimado, *loja* n. 19, superior panno preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado; lenços de seda para senhora, a 1,280 rs, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Parahiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura *regular*, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poleira: não tem vicio, e nem molestia alguma contrahida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridades policiaes, como capitães de campos, e promette-se por *ella* uma generosa recompensa.

-- Desappareceu no dia primeiro de outubro do corrente, uma mulata natural do Ceará, mostra ter vinte e tantos annos, alta, com falta de dentes na frente: quem a pegar leve-a a rua da Lingoenta, venda n. 4, que será recompensado.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

ILEGÍVEL